

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

MARIANA CALDEIRA VALLE

**REVITALIZAÇÃO DE ZONAS URBANAS DECADENTES A PARTIR DE INICIATIVAS
LIGADAS À ECONOMIA CRIATIVA: ANÁLISE DO 4º DISTRITO DE PORTO
ALEGRE/RS**

**Porto Alegre
2023**

MARIANA CALDEIRA VALLE

**REVITALIZAÇÃO DE ZONAS URBANAS DECADENTES A PARTIR DE INICIATIVAS
LIGADAS À ECONOMIA CRIATIVA: ANÁLISE DO 4º DISTRITO DE PORTO
ALEGRE/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Stéfano Florissi

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Valle, Mariana Caldeira
REVITALIZAÇÃO DE ZONAS URBANAS DECADENTES A PARTIR
DE INICIATIVAS LIGADAS À ECONOMIA CRIATIVA: ANÁLISE DO
4º DISTRITO DE PORTO ALEGRE/RS / Mariana Caldeira
Valle. -- 2023.
64 f.
Orientador: Stéfano Florissi.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Ciências Econômicas, Curso de Ciências Econômicas,
Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Economia Criativa. 2. Economia Urbana. 3.
Revitalização de zonas decadentes. 4. 4º Distrito de
Porto Alegre/RS. I. Florissi, Stéfano, orient. II.
Titulo.

MARIANA CALDEIRA VALLE

**REVITALIZAÇÃO DE ZONAS URBANAS DECADENTES A PARTIR DE INICIATIVAS
LIGADAS À ECONOMIA CRIATIVA: ANÁLISE DO 4º DISTRITO DE PORTO
ALEGRE/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Economia.

Aprovada em: Porto Alegre, _____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Stéfano Florissi – Orientador
UFRGS

Profa. Dra. Ana Lúcia Tatsch
UFRGS

Prof. Dr. Fabian Domingues
UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela oportunidade e o privilégio de estudar na melhor Universidade do país. A Universidade possibilitou que eu pudesse conhecer pessoas incríveis, diferentes realidades e um mundo infinito de conhecimentos. Sempre estarei presente na luta pela permanência do ensino público e de qualidade no Brasil.

Agradeço aos meus pais, Elvio e Leia, por tudo! Sem a ajuda, o amor e o apoio incondicional deles, eu jamais teria alcançado este momento tão especial em minha vida acadêmica. Apesar das dificuldades, me incentivaram a vir pra Porto Alegre estudar e, mesmo de longe, estiveram presentes em meus dias. Obrigada por todo apoio, financeiro e afetivo, durante os anos de graduação.

Meu pai, com sua sensibilidade e carinho, me inspira a correr atrás dos meus sonhos e a ser exatamente como eu sou. Obrigada por acreditar em mim. Já minha mãe, minha referência de empoderamento, sempre foi minha maior incentivadora e minha melhor amiga. Desde muito cedo, me ensinou a importância da independência, da força e da coragem para conquistar meus objetivos. Sempre me deu os melhores conselhos e nunca deixou de acreditar em mim.

À meu irmão Roberto, agradeço cada gesto, conselho, puxão de orelha e carona. Muito obrigada por ser essa pessoa incrível, pela amizade que construímos durante esses anos e por sempre estar do meu lado. À meu irmão João, mesmo com a distância, sempre encontrou maneiras de estar presente e me apoiar. Suas mensagens de encorajamento e incentivo foram essenciais para que eu pudesse chegar até aqui.

Agradeço ao meu companheiro de vida, Douglas, por todas as noites viradas me ensinando matemática, apoio e palavras de afeto para que eu conseguisse terminar a graduação. Eu não poderia ter escolhido um companheiro melhor para caminhar ao meu lado nessa jornada e formar uma família junto com a Bibi, o Mimo e o Fruki. Obrigada por ser meu melhor amigo, parceiro, confidente e amor da minha vida.

À todos os amigos que conheci através da UFRGS e tornaram pessoas que levo pra vida, vocês foram essenciais para que a graduação fosse mais leve e divertida.

Especialmente à minha colega e amiga Ana Paula, por compartilhar comigo as aflições do TCC e pelas palavras de incentivo.

Agradeço às pessoas que conheci através do Movimento Estudantil, principalmente o pessoal do Consciência Crítica, que estiveram junto comigo travando debates pelos corredores da universidade.

À todos os professores, servidores e funcionários da FCE, pelos conhecimentos compartilhados e fazerem da UFRGS esse lugar de excelência. Agradeço a professora Letícia e ao professor Stéfano pelo apoio. Também, às bibliotecárias da BIBECO, que estiveram sempre disponíveis para me auxiliar.

Um agradecimento especial à Joana Braga, da Coordenação de Economia Criativa de Porto Alegre, pela disponibilidade em conversar sobre o setor no 4º Distrito e por me auxiliar com dados.

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo principal a análise da revitalização do 4º Distrito de Porto Alegre/RS por meio de iniciativas ligadas à Economia Criativa. A partir da revisão bibliográfica, do mapeamento dos empreendimentos da Economia Criativa no 4º Distrito e da entrevista realizada, concluiu-se que a Economia Criativa pode impulsionar a inovação e melhorar o padrão de vida da sociedade, além de contribuir para a formação de cidades criativas. Foram estudados dois exemplos de revitalização de zonas urbanas decadentes a partir de iniciativas ligadas à Economia Criativa na América Latina, as cidades de Medellín na Colômbia e Buenos Aires na Argentina, que utilizaram deste setor para revitalizar antigas zonas industriais, gerar emprego, renda e tecnologia. No caso do 4º Distrito de Porto Alegre, inicialmente, a revitalização foi voltada para atividades de base tecnológica. Entretanto, a partir da identificação de oportunidades pelos agentes da Economia Criativa, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre passou a enxergar a região como um catalisador de desenvolvimento econômico também através da Economia Criativa. O mapeamento realizado constatou que a atividade que mais possui empresas registradas é o comércio de artigos de vestuário, seguido da atividade de serviço de software e hardware, evidenciando que o lugar é mais voltado para as atividades ligadas a tecnologia do que a cultura. Por fim, concluiu-se que os empreendimentos ligados à Economia Criativa promovem atividades sociais para a população do local, geram empregos, desenvolvimento econômico e melhoria da infraestrutura. No entanto, é fundamental que esse ambiente seja inclusivo e acessível à comunidade local, mediante a implementação de ações que incentivem o empreendedorismo social e favoreçam a inclusão de pequenas empresas.

Palavras-chave: Economia Criativa. 4º Distrito. Revitalização. Zonas decadentes. Cidades criativas.

ABSTRACT

The main objective of this monograph is to analyze the revitalization of Porto Alegre's 4th District in the state of Rio Grande do Sul, Brazil, through initiatives related to the Creative Economy. Based on a literature review, mapping of Creative Economy enterprises in the 4th District, and an interview, it was concluded that the Creative Economy can drive innovation, improve the standard of living of society, and contribute to the formation of creative cities. Two examples of urban revitalization of declining areas through Creative Economy initiatives in Latin America were studied: the cities of Medellin in Colombia and Buenos Aires in Argentina, which used this sector to revitalize old industrial areas, generate employment, income, and technology. In the case of Porto Alegre's 4th District, initially, revitalization was focused on technology-based activities. However, upon identifying opportunities by Creative Economy agents, the municipality of Porto Alegre began to see the region as a catalyst for economic development through the Creative Economy. The mapping revealed that the activity with the most registered companies is the trade of clothing articles, followed by software and hardware services, indicating that the area is more oriented towards technology-related activities than culture. Finally, it was concluded that Creative Economy enterprises promote social activities for the local population, generate employment, economic development, and improve infrastructure. However, it is essential that this environment be inclusive and accessible to the local community, through the implementation of actions that encourage social entrepreneurship and favor the inclusion of small businesses.

Keywords: Creative Economy. 4th District. Revitalization. Decadent areas. Creative cities.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Média do preço do metro quadrado dos imóveis residenciais por bairro do 4º Distrito, nos anos de 2010 a 2022.....	49
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Atividades de Arquitetura, design e moda no 4º Distrito.....	42
Tabela 2 - Atividades de publicidade e pesquisas de mercado no 4º Distrito.....	43
Tabela 3 - Atividades de publicação, editoração e mídia no 4º Distrito.....	44
Tabela 4 - Atividades de produção audiovisual no 4º Distrito.....	45
Tabela 5 - Atividades de patrimônio e culturas tradicionais no 4º Distrito.....	46
Tabela 6 - Atividades de artes visuais e performáticas no 4º Distrito.....	46
Tabela 7 - Atividades de tecnologia da informação e software no 4º Distrito.....	47
Tabela 8 - Atividades de pesquisa, desenvolvimento e ensino superior no 4º Distrito...	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	ECONOMIA CRIATIVA, CIDADES CRIATIVAS E EXTERNALIDADES.....	17
2.1	ECONOMIA CRIATIVA: UMA VISÃO GERAL.....	Erro! Indicador não definido.
2.2	ECONOMIA URBANA, ECONOMIA CRIATIVA E CIDADES CRIATIVAS	20
2.3	ECONOMIA CRIATIVA E EXTERNALIDADES ECONÔMICAS.....	22
2.3.1	Externalidades Positivas.....	22
2.3.2	Externalidades Negativas	23
3	REVITALIZAÇÃO DE ZONAS URBANAS DECADENTES A PARTIR DE INICIATIVAS LIGADAS À ECONOMIA CRIATIVA: EXEMPLOS NA AMÉRICA LATINA	25
3.1	O CASO DE MEDELLÍN.....	25
3.1	O CASO DE BUENOS AIRES.....	28
4	METODOLOGIA.....	32
5	REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO DE PORTO ALEGRE A PARTIR DE INICIATIVAS LIGADAS À ECONOMIA CRIATIVA.....	34
5.1	APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO DE PORTO ALEGRE.....	34
5.2	REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO ATRAVÉS DA ECONOMIA CRIATIVA.....	36
5.3	MAPEAMENTO DAS INICIATIVAS DE ECONOMIA CRIATIVA NO 4º DISTRITO	41
5.3.1	Criações funcionais.....	41
5.3.2	Mídia.....	44
5.3.3	Cultura	45
5.3.4	Tecnologia.....	47

5.4	EXTERNALIDADES OBSERVADAS NA REGIÃO RELACIONADAS À REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO.....	48
5.5	ANÁLISE COMPARATIVA DA REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO COM OS CASOS DE MEDELLÍN E BUENOS AIRES: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	52
6	CONCLUSÃO.....	55
	REFERÊNCIAS	58
	APÊNDICE A – ATIVIDADES ECONÔMICAS DA ECONOMIA CRIATIVA SEGUNDO A CNAE	63

1 INTRODUÇÃO

A urbanização é um processo contínuo e complexo, marcado por inúmeras transformações ao longo do tempo. Nas últimas décadas, a degradação das áreas urbanas vem se intensificando, causando impactos negativos na qualidade de vida da população (PARDO, 2011). Nesse sentido, a revitalização de zonas urbanas decadentes tornou-se uma necessidade cada vez mais urgente em diversas cidades do mundo, principalmente na América Latina, como é o caso de Buenos Aires na Argentina e Medellín na Colômbia.

Diante disso, a Economia Criativa vem ganhando cada vez mais espaço nas discussões sobre desenvolvimento urbano. Essa abordagem, que prioriza a inovação, a criatividade e a cultura como motores de crescimento econômico e social, tem sido apontada como uma alternativa para a revitalização desses territórios, transformando-os em cidades criativas (CONTASSOT; STROHAECKER, 2019).

A partir da perspectiva da Economia Criativa, este trabalho visa compreender como se dá a revitalização do 4º Distrito de Porto Alegre/RS. O 4º Distrito de Porto Alegre é uma região estratégica que conecta o Centro Histórico à Região Metropolitana, contendo a Estação Rodoviária e o Aeroporto Internacional Salgado Filho. No passado, foi um polo industrial e comercial da cidade, atraindo indústrias e comércios por conta da proximidade com o Rio Guaíba e a linha ferroviária (MARX; ARAÚJO; SOUZA, 2021). Grandes indústrias como Neugebauer, Coca-Cola, Fiateci, Brahma e Moinhos Guaíba se estabeleceram na região, mas a partir da década de 1970 muitas migraram para outras regiões da Região Metropolitana (ZOTTIS; LUNKES, 2017).

Assim, o 4º Distrito entrou em um processo de esvaziamento e degradação e no fim da década de 90, iniciou-se projetos públicos para a revitalização deste espaço, a fim de criar um novo ciclo de crescimento. Atualmente, iniciativas de empreendimentos ligados à Economia Criativa surgem como uma forma de movimentar a economia da região (CONTASSOT; STROHAECKER, 2019). Diante do estudo de caso da revitalização do 4º Distrito, este trabalho possui como problema: de que forma a economia criativa promove a revitalização de zonas urbanas decadentes?

O objetivo geral é analisar a revitalização do 4º Distrito de Porto Alegre a partir de iniciativas ligadas à Economia Criativa. A pesquisa se ancora a partir de cinco objetivos específicos:

- a) Desenvolver uma breve base teórica sobre Economia Criativa, Cidades Criativas e Externalidades Econômicas;
- b) apresentar os exemplos das cidades de Medellín e Buenos Aires de revitalização de zonas urbanas decadentes a partir de iniciativas ligadas à Economia Criativa;
- c) apresentar e contextualizar o 4º Distrito de Porto Alegre/RS, bem como apresentar o mapeamento das iniciativas de Economia Criativa que estão ocorrendo na região;
- d) identificar as externalidades observadas na região relacionados à revitalização;
- e) realizar uma análise comparativa da revitalização do 4º Distrito de Porto Alegre/RS com os casos da América Latina, nas cidades de Medellín na Colômbia e Buenos Aires na Argentina.

Este estudo possui como relevância a contribuição para o debate sobre a importância da Economia Criativa na revitalização de zonas urbanas decadentes e para a elaboração de políticas públicas que estimulem o desenvolvimento urbano sustentável.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: no capítulo 2 são apresentados conceitos relacionados à Economia Criativa, economia urbana e externalidades econômicas. No capítulo 3, contém a apresentação dos exemplos de revitalização urbana a partir da economia criativa em Medellín e Buenos Aires. Em seguida, no capítulo 4, é realizada uma contextualização do 4º Distrito de Porto Alegre e analisadas as iniciativas de Economia Criativa na região por meio do mapeamento, assim como os impactos dessas iniciativas na região. Por fim, são discutidas as externalidades observadas relacionadas à revitalização e realizada uma análise comparativa com os casos de Medellín e Buenos Aires. O capítulo 5 apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa e o capítulo 6, apresenta as considerações finais e análise dos resultados do trabalho.

2 ECONOMIA CRIATIVA, CIDADES CRIATIVAS E EXTERNALIDADES

Neste capítulo, será apresentada a fundamentação teórica que irá sustentar este trabalho. O objetivo é elucidar os conceitos centrais que permeiam a pesquisa, a fim de contribuir para o embasamento científico e realização dos objetivos propostos. Dessa forma, será apresentado um resumo conciso sobre a Economia Criativa, assim como sobre a Economia Urbana e cidades criativas. Por fim, serão analisadas as externalidades econômicas associadas ao setor criativo.

2.1 ECONOMIA CRIATIVA: UMA VISÃO GERAL

O conceito de Economia Criativa é relativamente novo no campo das Ciências Econômicas e foi primeiramente abordado apenas no final da década de 90. Esse conceito foi desenvolvido como uma forma de compreender os efeitos da globalização e mudanças tecnológicas na economia. Em 1998, um mapeamento foi promovido pelo governo do Reino Unido, por meio do Departamento de Cultura, Mídia e Esportes. John Newbingin participou dessa iniciativa e, posteriormente, publicou livros e artigos que contribuíram para a disseminação do conceito (NEWBINGIN, 2010).

De acordo com Albanez (2019), o conceito de indústria criativa é fluido e não pode ser definido de forma fixa ou universal, uma vez que sua definição varia de acordo com mudanças geográficas e históricas. A indústria criativa pode ser pensada com expressões de valor econômico e cultural, possuindo valor de troca e valor funcional, além de claro significado cultural. Deste modo, ela combina a arte e a indústria, sendo a arte entendida como manifestação cultural e a indústria como a organização da produção.

Assim, a base da Economia Criativa são as artes e a possibilidade de se fazer negócios através delas, sendo o que a diferencia de outras áreas da economia é justamente a herança cultural que essas atividades carregam. Em termos gerais, a Economia Criativa abrange todos os setores que envolvem criatividade, cultura, conhecimento e inovação, que possuem valores intangíveis.

Para Valiati e Heritage a Economia Criativa engloba o:

[...] conjunto de atividades econômicas baseado em ativos potencialmente geradores de crescimento econômico e desenvolvimento, possuindo as seguintes características distintivas: 1) promoção da geração de renda, da criação de emprego e de ganhos de exportação enquanto promove a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano; 2) compreensão de aspectos econômicos, culturais e sociais interagindo com a tecnologia, a propriedade intelectual e o turismo; 3) existência de um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento, com uma dimensão de desenvolvimento e vínculos transversais nos níveis macro e microeconômicos com a economia global; 4) sendo uma opção viável de desenvolvimento, desde que conectada a políticas inovadoras, multidisciplinares e ação interministerial; e 5) em seu centro, estão as Indústrias Criativas. (VALIATI; HERITAGE, 2018, p-107).

A Economia Criativa engloba uma ampla variedade de atividades, que incluem setores de audiovisual, gastronomia, comunicação, TV e rádio, publicidade, arquitetura, música, design, moda, artes visuais e cênicas, pesquisa e desenvolvimento, software e games, artesanato, turismo e patrimônio histórico e cultural. Segundo Núñez (2016, p. 95), “Esse é um conjunto de atividades heterogêneas do ponto de vista de sua composição, de objetos e dinâmicas, mas que têm em comum o fato de estarem diretamente associados com o conhecimento, com a cultura e com a criatividade.”.

No que tange à heterogeneidade do setor, Albanez (2019) destaca que esta é influenciada por uma série de fatores relacionados aos atores envolvidos, incluindo a diversidade de portes empresariais, tipos de profissionais, tamanho das empresas, grau de verticalização e o volume da produção. Além disso, a cadeia produtiva é caracterizada por uma ampla dispersão geográfica dos atores e abrange desde profissionais que trabalham em regime *home office* a consumidores de diferentes regiões do mundo.

Newbingin (2010) aponta a indústria criativa como um impulsionador da inovação, já que a criatividade desempenha um papel crucial na decisão de negócio. Além de atender às necessidades básicas de alimentação e moradia, a indústria criativa pode influenciar positivamente o padrão de vida da sociedade, permitindo que ela aspire a consumir cultura. A Indústria Criativa se estende além do desenvolvimento de produtos para o consumidor final, e é presente no setor da indústria B2B (*business to business*) com o design, arquitetura, publicidade e outras.

Existem três grandes tipos diferentes de emprego no setor: “[...] artistas, profissionais ou criativos que trabalham em indústrias criativas, pessoal de apoio naquelas indústrias (gerentes administrativos, secretárias, contadores, etc.) e os criativos embutidos em “outras indústrias” (NEWBINGIN, 2010, p.14).

Medir o número de trabalhadores com a Economia Criativa é desafiador. Porém, existe um agente catalisador que ajuda a atividade criativa a se tornar indústria criativa, que é a lei de propriedade intelectual.

Essa lei, segundo Newbingin, garante

[...] o direito de propriedade dos donos sobre as suas ideias, da mesma maneira que outras leis garantem o direito à posse de bens ou imóveis, fornece aos inventores de produtos e novos processos os meios para se beneficiar da sua criatividade e planejar um marco conceitual no qual as empresas e criativos possam trabalhar com segurança. (NEWBINGIN, 2010, p.15).

Assim, qualquer definição que abrange a Economia Criativa deve levar em conta a lei de propriedade intelectual, pois sem ela, a Economia Criativa deixaria de funcionar.

O debate sobre o fomento da cultura e indústrias criativas é um pouco mais antigo que o conceito de Economia Criativa. No Brasil, por exemplo, foi criado o Ministério da Cultura em 1985, com o objetivo de formular políticas públicas voltadas ao setor, mesmo que inicialmente sem abordar os aspectos econômicos. Entretanto, o tema Economia Criativa só foi ser discutido no país após a 11ª sessão da Conferência das Nações Unidas de Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD XI), que aconteceu em 2004. As discussões realizadas nessa conferência contribuíram para o mapeamento desse setor no país, gerando o Sistema de Informações e Indicadores Culturais, importante base de dados sobre Economia Criativa no Brasil (NÚÑEZ, 2016).

Dados recentes mostram que a Economia Criativa vem se tornando uma aliada importante para a geração de renda, empregos e desenvolvimento das economias. Porém, existem desafios que cercam as empresas deste setor, como por exemplo, a dificuldade em conseguir crédito bancário com a justificativa que a arrecadação, mesmo nas atividades especializadas, é incerta e imprevisível, enquanto os custos fixos são expressivos e se sobrepõem aos custos variáveis (ALBANEZ, 2019).

Dessa forma, é necessário identificar e mapear a Economia Criativa, além da criação de indicadores e metodologias que se possa medir e contabilizar os dados, para que haja fomento e investimento neste setor. Para que seja possível entender como a Economia Criativa influencia no desenvolvimento econômico e urbano de uma cidade, é necessário compreender a ligação da Economia Criativa com a Economia Urbana, e o conceito de cidades criativas. Por isso, na próxima seção essas definições são abordadas com maior profundidade.

2.2 ECONOMIA URBANA, ECONOMIA CRIATIVA E CIDADES CRIATIVAS

A Economia Urbana é um campo de estudo da Economia que se dedica à análise da produção, distribuição e consumo de bens e serviços em áreas urbanas. Esta disciplina investiga a organização das atividades econômicas nessas regiões e examina questões importantes, como desigualdade e pobreza urbanas, além de avaliar a dinâmica do desenvolvimento econômico das cidades (VIVANT, 2012).

O enfoque da Economia Criativa voltado para o desenvolvimento das áreas urbanas, fomenta o surgimento do conceito de cidade criativa. Por cidades criativas entende-se que são territórios com potencialidades culturais e criativas, capazes de gerar desenvolvimento sustentável, aliando valores culturais e sociais (FLORIDA, 2011).

As mudanças na sociedade pós-industrial impulsionaram as cidades ao desenvolvimento pela via criativa. As antigas indústrias no processo de descentralização culminaram em uma crise industrial, fomentada pelo aumento do desemprego, fuga de capital e a constituição de espaços vazios causados pelo abandono de prédios e instalações fabris (VIVANT, 2012).

As características de uma cidade criativa, segundo Florida (2011), são:

- a) importância da valorização do indivíduo;
- b) a criação de políticas públicas ligadas à criatividade e à inovação;
- c) a densidade populacional da classe criativa;
- d) densidade de centros de ensino inovadores;
- e) valorização e nível aceitação para a diversidade social e cultural;
- f) a valorização das especificidades locais.

A cidade criativa consegue promover um ecossistema sociocultural que é parte do sistema produtivo no qual as áreas de inovação e também áreas tradicionais da cultura, juntamente com atividades de todos os setores da economia interagem gerando valor e riqueza, para assim, melhorar a coesão social, a qualidade de vida e a atratividade da cidade, sendo as pessoas o ativo mais importante (PARDO, 2011).

Para Pardo (2011), existem quatro condições que favorecem os processos criativos em uma cidade: o exercício da cidadania livre, ou seja, a construção de uma governança democrática capaz de desenvolver todo o potencial da criatividade dentro dos espaços urbanos; ambientes socialmente complexos, com diferentes atividades econômicas e diferenças culturais; áreas culturalmente dinâmicas, um ecossistema cultural que permite acesso, consumo e participação da população e, por fim, qualidade da vida democrática e segurança no espaço urbano.

É importante ressaltar que as intervenções urbanas criativas não devem descaracterizar as cidades, mas sim utilizá-las como plataforma de desenvolvimento, sem serem guiadas por interesses econômicos, ideológicos ou políticos. A cultura local deve ser valorizada e utilizada como um diferencial para a cidade, realçando suas características únicas em relação a outros lugares do mundo. Assim, as intervenções urbanas criativas devem ser desenvolvidas com sensibilidade e respeito à identidade cultural da cidade, de forma a promover um desenvolvimento harmônico e sustentável (DEPINÉ; MEDEIROS; BONETTI; VANZIN, 2018).

Essas condições, atreladas à Economia Criativa formam cidades criativas, proporcionam o desenvolvimento sustentável de zonas degradadas e garantem a evolução do espaço urbano. Além disso, preservam a identidade cultural das comunidades que as habitam. As cidades criativas incentivam a participação cidadã e a expressão artística, e permitem que as pessoas compartilhem suas experiências e perspectivas únicas.

Para que as cidades criativas, juntamente com a Economia Criativa, garantam a equidade social dentro das cidades e comunidades, é necessário aplicar políticas públicas adequadas de descentralização econômica. Por isso, na próxima seção, será abordada a questão das externalidades econômicas ligadas à Economia Criativa.

2.3 ECONOMIA CRIATIVA E EXTERNALIDADES ECONÔMICAS

As externalidades dentro das Ciências Econômicas são causadas por efeitos externos, tanto positivos quanto negativos, de uma atividade econômica sobre um agente que não necessariamente está ligado a esta atividade. Segundo Chagas,

[...] em um mercado, as decisões de compradores e vendedores influenciam mutuamente em uns e outros e o resultado para esses agentes é totalmente internalizado pelo mercado, refletindo na quantidade e no preço de equilíbrio. No entanto, caso outro agente, não envolvido no mercado, também seja influenciado, a perda ou ganho de bem-estar desse último agente não se encontra refletido no equilíbrio de mercado, tratando-se de uma externalidade. (CHAGAS, 2017, p-287)

No contexto da Economia Criativa, se faz importante verificar as externalidades existentes para que possa mensurar seu impacto na sociedade e fomentar o debate de criação de políticas voltadas ao setor criativo.

2.3.1 Externalidades Positivas

As externalidades positivas da economia criativa incluem a geração de empregos, aumento da inovação, melhoria da qualidade de vida e aumento da diversidade cultural e econômica.

Para exemplificar as externalidades positivas, dados do relatório publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2018, mostram que o setor criativo emprega mais de 30 milhões de pessoas em todo o mundo, e gera receitas de 2,25 bilhões de dólares. No Brasil, mesmo com a crise econômica aprofundada pela pandemia da Covid-19 em 2020, um estudo divulgado pelo Observatório Itaú Cultural (2022) identifica que houve aumento nos postos de trabalho em Economia Criativa no ano de 2022. Em 2020, haviam 6,8 milhões de trabalhadores no setor, já no primeiro trimestre de 2022, esse número aumentou 8%, totalizando mais de 7,4 milhões.

Outro fator apontado no estudo do Observatório Itaú Cultural (2022) é o que diz respeito à renda dos trabalhadores deste setor. No país, antes da pandemia, o ganho médio salarial era de R\$4.092,00 no primeiro trimestre de 2020, no mesmo intervalo de

2022, o ganho médio caiu para R\$3.916,00. Mesmo assim, os dados mostram que o ganho salarial médio dos trabalhadores do setor criativo é maior que a média dos trabalhadores como um todo, que corresponde a R\$2.784,00.

No Rio Grande do Sul, o setor de Economia Criativa é responsável por, no mínimo, 4,6% do PIB do Estado, o que corresponde a mais de R\$11,7 bilhões em termos de valor agregado bruto à economia (NÚÑEZ, 2016).

Além da geração de emprego e renda, promove a inclusão social, quando abre espaço para diversos trabalhadores atuarem no setor. Como pontuado por Valiati e Heritage:

Outro aspecto social relevante de tal tipo de atividade econômica diz respeito ao seu papel na promoção da inclusão e coesão social, facilitando a difusão de atividades culturais nas comunidades e a absorção de algumas categorias de trabalhadores talentosos marginalizados, que habitualmente ficam relegados ao setor informal da economia. (VALIATI; HERITAGE, 2018, p-110).

2.3.2 Externalidades Negativas

Contrapondo o fato de que indústrias criativas promovem a inclusão social, esse setor apresenta como externalidade negativa a gentrificação dos espaços urbanos e a concentração de riqueza. O termo gentrificação foi elaborado em 1964 por Ruth Glass, nos seus estudos sobre a expulsão, devido ao aumento dos preços dos aluguéis, de moradores de camadas populares de bairros de operários da cidade de Londres, dando espaço para luxuosas residências (MARX; ARAÚJO; SILVA; SOUZA, 2022).

Entende-se por gentrificação, a elitização de espaços degradados ou desvalorizados de uma cidade onde vivem pessoas de classes mais baixas. Essa elitização faz com que o espaço urbano seja modificado e o custo de vida aumente, afastando e expulsando as pessoas que viviam ali anteriormente (BARCELLOS, 2021).

A gentrificação causada pela Economia Criativa, ocorre quando os agentes desse setor ocupam estes espaços degradados em busca de aluguéis mais baratos e espaços maiores. E então, já instalados nesses locais, começam a cobrar melhorias do poder público, atraindo os consumidores e também os investidores, consequentemente expulsando os antigos moradores daquele local (BARCELLOS, 2021).

Assim, é fundamental mapear as iniciativas de Economia Criativa das cidades e formular políticas públicas para este setor, incluindo o estabelecimento de leis de proteção da propriedade intelectual, incentivos fiscais para empresas criativas e o desenvolvimento de programas de capacitação para trabalhadores criativos. Além disso, é importante considerar a equidade e a inclusão social, para garantir que as externalidades positivas sejam compartilhadas de forma equitativa pela sociedade.

3 REVITALIZAÇÃO DE ZONAS URBANAS DECADENTES A PARTIR DE INICIATIVAS LIGADAS À ECONOMIA CRIATIVA: EXEMPLOS NA AMÉRICA LATINA

Em inúmeras cidades ao redor do mundo, o estímulo ao desenvolvimento da Economia Criativa serviu como um dos motores para processos de regeneração de territórios degradados. As cidades, sendo decisivas para o desenvolvimento econômico e social de uma sociedade, podem se utilizar da Economia Criativa para criar zonas de aceleração deste desenvolvimento. Assim, este capítulo tem como objetivo explorar dois exemplos na América Latina de regiões revitalizadas a partir da Economia Criativa, sendo eles as cidades de Medellín na Colômbia e Buenos Aires na Argentina.

3.1 O CASO DE MEDELLÍN

A Colômbia é um modelo de país cujas políticas públicas atreladas ao setor criativo e desenvolvimento econômico, fomentadas desde o início do século XXI, modificaram o cenário de desigualdade e violência de diversas cidades.

Um exemplo marcante dessas transformações é Medellín, a segunda maior cidade do país. Até meados de 1991, Medellín era considerada uma das cidades mais perigosas do mundo, sendo diretamente associada a drogas e violência. Entretanto, esse cenário mudou e atualmente é sinônimo de educação, cultura, transparência e otimismo, graças ao fomento à educação e a cultura pelo poder público, junto às iniciativas privadas e a população, formando um “movimento cívico” (MELGUIZO, 2011).

Acreditamos que era possível unir forças da sociedade civil e do setor privado, para implementar nossos projetos de uma nova cidade. Hoje, Medellín está à frente do país em termos de confiança público-privada. Recuperar a confiança no setor público era possivelmente o resultado mais importante desses dois mandatos. (MELGUIZO, 2011, p-46)

Esse movimento é reconhecido mundialmente, graças ao fato de ter a cultura como um forte pilar para a regeneração social. Nos últimos anos, Medellín investiu

cerca de US \$35 milhões em programas e cursos culturais, principalmente voltados à música para jovens. A cidade é palco de uma grande variedade de eventos, como por exemplo, o *Medellín Vive la Musica*, o *Festival Internacional Tango* e também o projeto *Altavoz*, que foi reconhecido pela Unesco como um dos mais importantes na capacitação de jovens (MESSIAS, 2017).

Em 2010, foi lançado o *Plano Decenal de Desenvolvimento - Medellín um hogar para la vida*, tendo como centro do plano a indústria cultural com o objetivo de desenvolvimento econômico focado nas dimensões Social, Cultural, Ambiental, Econômica, Política-Institucional e Ética (MESSIAS, 2017).

Ainda, o plano busca a transformação de Medellín através da educação como prioridade e não um investimento a longo prazo, possibilitando também que a sociedade tenha acesso à cultura de maneira gratuita e possa compreendê-la. Para isso, segundo Melguizo (2011), foram disponibilizadas bolsas e créditos estudantis para que estudantes de baixa renda possam estudar em Universidades Públicas e Privadas, garantindo sua permanência nesses espaços. Os 22 teatros da cidade contam com entrada franca uma vez por mês, durante dez meses. As bibliotecas e centros culturais possuem, ao todo, mais de 2 mil computadores com internet disponível de maneira gratuita para toda a população.

A cidade conta com ações guiadas pelo poder público de acesso à cultura para toda sua população. Como é o caso do ingresso subsidiado pela prefeitura nos quatro maiores museus da cidade, que são privados ou mistos, disponíveis para os níveis socioeconômicos mais baixos, menores de 12 e maiores de 60 anos, estudantes ou portadores de alguma deficiência. A realização dessa política, como pontuado por Melguizo, teve como resultado: “[...] aumentamos o público do Antioquia, de 62 mil para 550 mil visitantes; do Museu de Arte Moderna, de 5.800 para 188 mil; e do Jardim Botânico, de 30 mil para 1.358 mil.” (MELGUIZO, 2011, p-48).

Em 2017 foi criado o *Proyecto San Ignacio, Patrimonio, Cultura y Educación* promovido por instituições privadas e pela Universidade de Antioquia, juntamente com a prefeitura de Medellín, com o objetivo de revitalizar o centro da cidade por meio da Economia Criativa. É chamado de Distrito de San Ignacio, por se tratar de um distrito criativo que reúne arte, cultura, patrimônio, história e educação em um território de mais

de 62 hectares. O projeto conta com uma vasta agenda cultural dispondo de atividades artísticas, teatro, comércio, gastronomia, dança, audiovisual, jogos e literatura (DISTRITO SAN IGNACIO, 2023).

Outro distrito criativo de Medellín, criado em 2016, é o *Perpetuo Socorro DC*, que transformou uma antiga área de armazéns e oficinas em um lugar artístico e educacional que promove o empreendedorismo criativo com incentivos, principalmente fiscais, do poder público (ALCADÍA DE MEDELLÍN, 2020).

Medellín também conta com a formação de projetos e zonas inteiramente ligadas à tecnologia, com o objetivo desenvolver a cidade através da inovação. Em 2009, foi criada a *Ruta N* com o principal objetivo de fomentar o desenvolvimento de produtos aliados à saúde, energia e tecnologia da informação e comunicação (TIC), sendo responsável pela mudança de uma economia de serviços para uma economia baseada na produção de conhecimento e inovação.

Desde então, vários outros projetos ligados à inovação surgiram na cidade, com destaque para o distrito de inovação de Medellín, conhecido como *Medellinnovation*. A ideia do distrito surgiu em 2013, com o objetivo de coordenar várias ações para tornar a região da cidade líder em inovação. Para isso, foi definida uma área de 172 hectares para abrigar as instituições e empresas.

O distrito começou a ser implementado de fato em 2016, com um massivo apoio financeiro do poder público, e já conta com mais de 115 empresas nacionais e internacionais, além de vários polos educacionais formados por instituições educacionais e universidades, que atuam em conjunto para garantir a Ciência, Tecnologia e Inovação. Também possui espaços direcionados ao empreendedorismo, com atividades de fomento à cultura empreendedora e fortalecer projetos de inovação que dinamizam a economia da região.

Como pontuado por Souza, Ramos e Teixeira, o distrito busca gerar empregos e ter uma função social de contribuir com toda população da cidade:

Com a instalação do distrito houve a apresentação de diversos projetos sociais a serem implantados na área, cada um com diferentes funções, como a de atrair empresas, cidadãos, reconhecimento internacional e a formação de capital intelectual. Seu primeiro projeto foi a própria implantação do Distrito Medellinnovation, que pretendeu criar um distrito de inovação onde a inovação

e as oportunidades eram bem-vindas, gerando conhecimento e empregos para a população. (SOUZA; RAMOS; TEIXEIRA, 2017, p-330)

A criação do distrito de inovação, juntamente com as ações guiadas ao fomento da Economia Criativa, mostrou-se efetivas para a geração de empregos, capital intelectual e inovação em Medellín. A partir da união de empresas, governo e universidades, pode-se criar um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico, tecnológico e cultural, transformando a segunda maior cidade da Colômbia em cidade criativa. Assim como analisado por Garcia e Florissi (2017), o avanço de Medellín “[...] trata-se de um desenvolvimento calcado na profusão de conexões humanas que considera seus cidadãos como o grande ativo catalisador de mudanças para a cidade.” (GARCIA; FLORISSI, 2017, p-48).

3.2 O CASO DE BUENOS AIRES

Outro exemplo internacional de revitalização a partir da Economia Criativa, é a cidade de Buenos Aires, na Argentina, que foi pioneira em desenvolver o setor criativo na América Latina. A cidade é caracterizada por ter uma arquitetura que remete a europeia e uma vida boêmia agitada, possuindo uma grande presença cultural marcada por eventos gratuitos de música, teatro, cinema, dança, circo e exposições de artes.

Um marco importante para a Argentina e o setor, foi em 2001 com a publicação do plano estratégico de cultura para dez anos, com o objetivo de tornar a cidade um polo regional para a criação, produção e divulgação cultural. O plano foi constituído por comitês temáticos e foi coordenado por dois profissionais conhecidos do país no que diz respeito à cultura, o dramaturgo Eduardo Rovner e o músico José Luís Castiñeira de Dios (MESSIAS, 2017; REIS, 2020).

Como pontuado por Messias,

Desde então, surgiram novos espaços culturais na Cidade Autônoma de Buenos Aires, como fábricas convertidas para uso cultural, locais alternativos de teatro, lojas de design independentes e museus privados. As tradicionais feiras de artesanato ao ar livre, como Mataderos e San Telmo, foram revitalizadas e aumentaram o número de visitantes, assim como outras atividades culturais informais que reforçam as comunidades de artistas e encorajam a diversidade e a inovação das formas culturais. (MESSIAS, 2017, p-82)

As iniciativas que surgiram com o plano contribuíram para o avanço da indústria criativa na cidade, porém, a partir de 2008 com a criação dos distritos criativos que a Economia Criativa se tornou efervescente. A proposta dos distritos criativos dividiu opiniões. De um lado, um setor da sociedade a considera descabida e de cunho neoliberal, do outro, uma grande impulsionadora do desenvolvimento econômico e urbano de Buenos Aires.

A ideia dos distritos criativos possuía, essencialmente, o objetivo de frear a crise econômica que a Argentina vinha enfrentando e também revitalizar bairros de regiões ao sul da cidade de Buenos Aires, conhecidas por serem marginalizadas e esquecidas. Além disso, também possuía como fim, inserir a cidade nas cadeias criativas globais e nos fluxos internacionais de investimento.

Os motivadores da escolha das áreas em que os distritos iriam atuar foram definidos a partir da análise da competitividade dentro da indústria criativa. Assim, surgiram os três distritos na área: o tecnológico, em Parque Patrícios; o das artes, em La Boca, e o de design, em Barracas. Ainda, surgiu um quarto distrito, não ligado a Economia Criativa, que é o do esporte, em Villa Soldati (REIS, 2020).

O distrito tecnológico foi criado em 2008 para ser um centro de promoção e desenvolvimento tecnológico da cidade, atraindo inovação e conhecimento. Concentra empresas de tecnologia da informação e comunicação, software e profissionais de alto valor agregado, ocupando cerca de 200 hectares do bairro Parque Patrícios, em um espaço de uma antiga confeitaria desativada que no passado, era conhecido pela prostituição e pelas drogas (BUENOS AIRES, 2015; MENDES, 2016).

Segundo dados da cidade de Buenos Aires, o distrito tecnológico conta com 224 empresas instaladas. Nesse período, gerou mais de 11 mil empregos relacionados à tecnologia. As empresas instaladas no distrito tecnológico contam com benefícios de menor custo de aluguel, bem como da carga tributária. Além disso, há benefícios acerca da infraestrutura, concentração de profissionais e de instituições estudantis que colaboram para o desenvolvimento destes profissionais. O poder público também favorece as empresas com a disponibilidade de isenção do imposto de Renda Bruta e ABL, por 15 para as empresas nacionais e 10 anos para as internacionais, isenção de

pagamento dos Direitos de Demarcação e Construção por 10 anos e, ainda, dispõe de linhas de crédito especiais para as empresas (BUENOS AIRES, 2015).

Um pouco mais tarde, em 2012, foi criado o distrito de artes com o objetivo de estimular o desenvolvimento econômico e cultural do bairro La Boca, que acabou expandindo para os bairros Barracas e San Telmo. A sua formação foi realizada a partir da articulação público-privada em atividades artísticas, incluindo todas as artes: pintura, escultura, gravura, fotografia, arte digital, artes musicais, artes literárias e artes performativas. Este distrito está localizado em uma zona que inicialmente era portuária e com muitas fábricas, mas que acabou entrando em declínio.

Para a criação desse distrito, foram elaboradas iniciativas para favorecer os setores envolvidos, como linhas de créditos preferenciais para novos estabelecimentos culturais se instalarem. Segundo Mendes (2016), no distrito “convivem as oficinas dos artistas, centros culturais, museus, escolas artísticas, teatros, livrarias e galerias de arte, constituindo uma zona de atração turística e cultural com vários circuitos culturais que encontram ali um ambiente de hospitalidade.” (MENDES, 2016, p-5).

Um ponto importante a ser destacado sobre o distrito de artes, é que ocorre um processo de gentrificação no bairro. A dinâmica de mercado que se instaurou, devido ao aumento de atividades de comércio e turismo, não favoreceu os moradores locais. O poder público não cumpre com o previsto no projeto em relação a implementação de políticas de permanência e assistência à população local, que acaba expulsa do bairro principalmente pelas péssimas condições de alojamento (REIS, 2020).

Por fim, criado em 2010, o distrito de design está instalado em um antigo mercado de peixes no bairro Barracas, abrigando atividades ligadas a moda, alta costura, têxtil e móveis, disponibilizando fablabs, impressão 3D e cursos gratuitos. No distrito, está o Centro *Metropolitano de Diseño* que abriga escolas do setor e incubadoras que recebem assessoria e incentivos para desenvolver seus empreendimentos.

O distrito possui como tripé a inovação, tecnologia e política, e é onde funciona o Observatório de Indústrias Criativas, que coleta dados e elabora análises estatísticas de todos os outros distritos criativos da Argentina. Os empreendimentos instalados neste distrito também possuem isenções de impostos (MENDES, 2016).

Pode-se observar que a criação dos distritos criativos em Buenos Aires foi elaborada e planejada pelo poder público, com o intuito de revitalizar antigos bairros industriais degradados, levando em conta as necessidades de cada território, possuindo estratégias de atração dos empreendimentos e indústrias criativas para esses locais. Ainda, os distritos mostraram-se na cidade como uma boa estratégia de geração de emprego e desenvolvimento econômico. Como pontuado por Mendes (2016), “os Distritos Criativos têm conseguido gerar emprego, renda, melhorar a qualidade de vida, promover novas centralidades e refuncionalizar áreas que estavam decadentes.” (MENDES, 2016, p-5).

Porém, críticas são traçadas quanto aos distritos criativos de Buenos Aires. Segundo Reis (2020), não existe articulação econômica entre os distritos. Também, há uma desproporção entre os investimentos públicos e privados. O poder público dispõe de investimentos em infraestrutura, incentivos fiscais e criação de projetos e instituições, porém não consta em nenhum lugar os dados dessas aplicações, e nem suas estimativas de retorno econômico. Outro ponto latente é a questão da gentrificação nos bairros onde estão alocados os distritos, que cada vez mais sofrem desse processo que exclui as camadas mais pobres da população.

4 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho foi feita a partir de uma abordagem qualitativa, composta por uma revisão bibliográfica e um estudo de caso sobre o tema, e, busca analisar a revitalização do 4º distrito de Porto Alegre a partir de iniciativas relacionadas à Economia Criativa.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir do registro de pesquisas anteriores em livros, sites, revistas, artigos e dissertações, utilizando-se de dados já trabalhados por outros pesquisadores devidamente registrados. Portanto, a pesquisa bibliográfica, se deu partir das contribuições de outros autores.

O estudo de caso se concentra em estudar o caso particular do 4º Distrito, que pode ser considerado representativo e significativo para a análise da revitalização de zonas urbanas decadentes a partir da Economia Criativa.

A pesquisa bibliográfica e o estudo de caso foram fundamentados a partir de Severino (2013), que analisa estes dois como importantes para a pesquisa científica. Assim, através da análise dos conceitos de Economia Criativa, cidades criativas e externalidades, foi possível entender como esses temas podem contribuir para o desenvolvimento econômico de áreas urbanas em decadência.

O mapeamento das iniciativas de Economia Criativa no 4º distrito de Porto Alegre fez parte do desenvolvimento do estudo de caso. Diante disso, para o mapeamento das atividades ligadas à Economia Criativa no 4º Distrito, foi utilizada a base com o conjunto de dados dos alvarás ativos de empresas e instituições dos setores de serviço, indústria e comércio da cidade de Porto Alegre em março de 2023. A base de dados é disponibilizada pela Companhia de Processamento de Dados de Porto Alegre (PROCEMPA) e encontra-se no site da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SMDET).

Ainda, a classificação das atividades do banco de dados está baseada no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA) e contém informações como logradouro, prédio, sala e atividade. Conforme a PROCEMPA (2023), no banco de dados existem alvarás relativos a empresas inativas, pois os responsáveis pelos estabelecimentos ainda não deram baixa no encerramento de suas atividades.

Para o mapeamento, a base de dados foi dividida entre os bairros que abrangem a região do 4º Distrito e pelas atividades relacionadas à Economia Criativa. Não há um consenso na literatura sobre quais atividades se encaixam na Indústria Criativa (BRAGA, 2023). Por isso, para análise das atividades a serem mapeadas, foi utilizada a classificação de quatro eixos principais de indústrias criativas seguindo o estudo do DEE ¹. Assim, os quatros eixos definidos foram: criações funcionais, mídia, cultura e tecnologia (DEE, 2022).

Como as atividades dos alvarás que constam no banco de dados da PROCEMPA é do PDDUA, as classificações das subcategorias das atividades criativas dentro de cada eixo foram baseadas conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs) para atividades da Economia Criativa, fundamentado no estudo do DEE mencionado acima. Portanto, foram identificadas as atividades do PDDUA que mais se encaixam na descrição das CNAEs e assim, realizado o mapeamento.

Para complementar a pesquisa, realizou-se uma entrevista não-diretiva com Joana Braga, membro da Coordenação de Economia Criativa de Porto Alegre, com o objetivo de coletar informações mais específicas e diretas sobre as práticas relacionadas à Economia Criativa na cidade. Uma entrevista não-diretiva ocorre quando o entrevistador colhe informações dos entrevistados a partir de seu discurso livre, com interferências discretas apenas para estimular o depoente. A entrevista como método de pesquisa é essencial para que o pesquisador aprenda como os sujeitos pensam, sabem, representam e argumentam (SEVERINO, 2013).

Além disso, a observação *in loco* foi utilizada para identificar aspectos relevantes sobre a prática da Economia Criativa no 4º Distrito de Porto Alegre, que, como pontuado por Severino (2013), é uma etapa essencial para em qualquer tipo de pesquisa científica. Por fim, os dados coletados foram analisados de forma crítica e comparativa, permitindo a apresentação dos resultados de maneira clara e objetiva.

¹ Consta no Apêndice deste trabalho a tabela disponibilizada pelo estudo do DEE, com as atividades econômicas da economia criativa segundo a CNAE.

5 REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO DE PORTO ALEGRE A PARTIR DE INICIATIVAS LIGADAS À ECONOMIA CRIATIVA

Como analisado por Vivant (2012), a intervenção no espaço urbano atrelado à Economia Criativa, pode proporcionar o desenvolvimento sustentável de zonas degradadas, gerar emprego e renda a vários trabalhadores de diversos setores. Um exemplo atual de desenvolvimento de zonas degradadas a partir da Economia Criativa acontece no 4º Distrito em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que é o objeto de análise deste capítulo.

Portanto, este capítulo possui como objetivo contextualizar o 4ª Distrito de Porto Alegre, identificar como se estabeleceu as iniciativas de Economia Criativa para a revitalização deste território, além de mapeá-las. Por fim, busca-se realizar uma análise comparativa da revitalização do 4º Distrito com os casos de Medellín e Buenos Aires.

5.1 APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO DE PORTO ALEGRE

Até 1957, a cidade de Porto Alegre era dividida em seis distritos, sendo o 4º Distrito instaurado na região norte englobando os bairros Navegantes, São Geraldo, Humaitá, Farrapos e Floresta. Esse território faz conexão entre o Centro Histórico e a Região Metropolitana de Porto Alegre, onde em um extremo está localizada a Estação Rodoviária e no outro, o Aeroporto Internacional Salgado Filho, por isso pode ser considerada a entrada e saída da cidade, com um intenso fluxo de pessoas, fazendo com que a região seja apontada como estratégica para a cidade (MARX; ARAÚJO; SOUZA, 2021).

Até meados do século XX, o 4º Distrito era identificado como um polo industrial e comercial da cidade, porém, aos poucos, foi sendo abandonado tanto pela comunidade quanto pelo poder público e indústrias. A sua história tem início com os fluxos imigratórios de 1880, onde houve a vinda de imigrantes, principalmente italianos e alemães, para as áreas urbanas. Como a linha ferroviária, que ligava Porto Alegre às

colônias, possuía proximidade com o Rio Guaíba, a logística de abastecimento de matéria prima necessária para a produção e do escoamento da mesma, era descomplicada. Isso fazia com que fosse atrativo estabelecer indústrias e comércios perto do rio e da linha férrea.

Então, a partir do início do século XX, foram trazidas as primeiras fábricas para a cidade de Porto Alegre, e já na metade do século, criou-se um polo industrial que contava com uma rede de transporte eficaz. Com isso, os bairros que compõem o 4º Distrito, tornaram-se não apenas locais de fábricas e de trabalho, mas também de moradia. Grandes indústrias se estabeleceram na cidade, como a Neugebauer, a Coca-Cola, a Fiateci, a Brahma e a Moinhos Guaíba, em meados da década de 1960 (ZOTTIS; LUNKES, 2017).

No entanto, da mesma forma que o 4º Distrito possuía características favoráveis ao desenvolvimento da indústria e do comércio em Porto Alegre, a Região Metropolitana também era atrativa por sua mão-de-obra e incentivos fiscais. Apesar do esforço do poder público da cidade, muitas indústrias migraram para esta e outras regiões a partir da década de 1970. Dessa forma, deu-se início a um processo de esvaziamento e degradação do 4º Distrito (DELLAMÉA; BEM, 2017).

Ao longo dos anos que se sucederam, foram criados projetos públicos para a revitalização do 4º Distrito, a fim de iniciar um novo ciclo de crescimento na região, como por exemplo o projeto intitulado Regiões de Potencial Tecnológico, que fazia parte do programa Porto Alegre Tecnópolis (PAT). Esse projeto foi firmado em 1995, com o objetivo de garantir ambientes urbanos para serem sedes de empreendimentos tecnológicos. A intenção era aproveitar um antigo prédio industrial para abrigar em torno de 15 empresas (BEM; BORGES; ARAUJO; WAISMANN, 2017).

Nos últimos 30 anos, muitas outras iniciativas de caráter público e privado vêm sendo firmadas, principalmente ligadas às áreas da Economia Criativa, tendo como objetivo transformar o espaço urbano dessa região. Estas iniciativas serão abordadas com maior profundidade na próxima seção, que tem por finalidade apresentar e descrever o desenvolvimento da Economia Criativa no 4º Distrito.

5.2 REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO ATRAVÉS DA ECONOMIA CRIATIVA

Desde os anos 1990 surgem projetos para a revitalização da área do 4º Distrito em Porto Alegre, com a finalidade de colocá-la como centro da inovação e economia da cidade. Segundo Marx, Araújo e Souza (2021), é possível identificar que o território vem sendo qualificado pela prefeitura como um espaço de interesse cultural, econômico e tecnológico, sendo apontado como uma área de revitalização econômica por meio do incentivo a criação de empresas de base tecnológica.

O primeiro projeto de inovação de maior relevância para o 4º Distrito foi o Projeto PAT, desenvolvido em 1995 com o objetivo de descentralizar o poder local e a inclusão da democracia participativa na cidade, trazendo a tecnologia e inovação para o debate urbano. Além disso, segundo Marx, Araújo e Souza, “Uma das características centrais deste Programa foi o objetivo de articular nas ações de desenvolvimento urbano diversas instituições públicas, setores da iniciativa privada e setores vinculados à universidade e à sociedade civil.” (MARX; ARAÚJO; SOUZA, 2021, p-286).

Com base no PAT, o 4º Distrito passou a integrar as Regiões de Potencial Tecnológicos (REPOTs), pois nele foi identificado potencial de aproveitamento da infraestrutura para a geração e transferência de conhecimento e tecnologia. Assim, foi projetado dentro do bairro Navegantes, a ocupação de uma antiga área industrial para abrigar 15 empresas de base tecnológica, que ficou conhecido como Parque Tecnológico Urbano do 4º Distrito (PTU-4D). Segundo Wagner e Melchiors, “Diferentemente dos parques tecnológicos fechados, o PTU-4D se propunha a ser um parque aberto, inserido na malha urbana do 4º Distrito, e, por conseguinte, gerador de externalidades positivas para a região.” (WAGNER; MELCHIORS, 2022, p-212).

Desse modo, o 4º Distrito passa fazer parte das discussões do governo, não mais como um problema por ser uma antiga zona industrial, degradada e marginalizada, mas sim como uma região estratégica para o desenvolvimento tecnológico da cidade (WAGNER; MELCHIORS, 2022).

O PAT foi encerrado em 2004, com a troca de governo da cidade, e o Parque Tecnológico do 4º Distrito foi desativado. No entanto, surgiram novos projetos de revitalização ligados a uma estratégia de internacionalização com parcerias público-privadas. Como é o caso do Grupo de Trabalho do 4º Distrito (GT 4ºD), criado em 2006

pela Secretaria Municipal de Planejamento e que abarcava investimentos públicos em infraestrutura e ações da esfera privada no setor imobiliário. O GT 4ºD construiu um Plano de Revitalização Urbana do 4ºD para 2010, ação alinhada com o Plano Estratégico do Governo Municipal (2010-2013) (MARX; ARAÚJO; SOUZA, 2021).

Um dos trabalhos do GT 4ºD abrangeu projetos de melhorias na infraestrutura da cidade de Porto Alegre, principalmente nos eixos e áreas que abrangem o 4º Distrito, para que a cidade recebesse alguns jogos da Copa do Mundo Fifa 2014 no Brasil. Marx, Araújo e Souza, apontam que “[..] a realização do megaevento esportivo foi utilizada como mecanismo para impulsionar os projetos de revitalização urbana na cidade, atraindo fluxo de capital nacional e internacional.” (MARX; ARAÚJO; SOUZA, 2021, p-287).

A revitalização do 4º Distrito também contou com dois projetos chaves: o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PPDUA), de 2011 e o Programa Porto Alegre Resiliente, de 2013. O PPDUA, segundo Dellamea (2017), instituiu um novo modelo de desenvolvimento, com estratégias chaves para a estruturação urbana, mobilidade urbana, do uso do solo privado, da qualificação ambiental, da promoção econômica, da produção da cidade e do sistema de planejamento. O plano inclui o 4º Distrito enquadrando a área como de interesse cultural.

Já o Programa Porto Alegre Resiliente foi um projeto internacional de 2 anos vinculado à Fundação Rockefeller no qual a cidade tornou-se parceira. O programa resultou em uma série de ações coordenadas com o setor público, privado, sociedade civil e universidade, articulados com especialistas e consultores internacionais, que definiram o 4º Distrito como a região principal para intervenções. Criou-se então o GT Diversificação da Economia, uma parceria entre Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para tornar a cidade um local resiliente (MARX; ARAÚJO; SOUZA, 2021).

O foco direcionado no desenvolvimento de um cluster da saúde e no fomento à inovação e novas tecnologias - muito mais do que uma estratégia de resiliência visando atender aos interesses e as empresas locais - estava diretamente vinculado à atração de duas grandes empresas internacionais para a região do 4º Distrito: a alemã Medical Valley e a francesa Airbus. (WAGNER; MELCHORS, 2022, p-221).

Outro plano que contribui para a revitalização do 4º Distrito é o Masterplan, que foi idealizado em 2016 e possui como lema transformar o 4º Distrito no lugar mais inovador da América Latina, através da regeneração urbana com ações voltadas à melhoria da infraestrutura, mobilidade, espaço público, desenvolvimento social, habitação, saúde, esporte e segurança (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2022).

O Masterplan é um projeto em conjunto com o Núcleo de Tecnologia Urbana da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NTU/UFRGS), e busca aumentar o fluxo de pessoas, serviços e equipamentos na região, através da verticalização das habitações. A pretensão é aumentar o número de habitantes entre a Rua Voluntários da Pátria e a Avenida Farrapos de 9 mil para 60 mil pessoas. O projeto também possui como norte a preservação da forma do patrimônio histórico, porém com a substituição da sua função, trazendo novos empreendimentos para dentro de antigas fábricas (CONTASSOT, 2017).

Outro aspecto importante a ser pontuado na questão da revitalização do 4º Distrito de Porto Alegre, é a participação da sociedade civil que propõe debates e formação de empreendimentos que contribuem com a evolução do território. Dois exemplos destes empreendimentos, ligados à Economia Criativa, são o Distrito C e a Associação Cultural Vila Flores.

A Associação Cultural Vila Flores é uma associação sem fins lucrativos criada em 2013, situada no bairro Floresta. A Associação encontra-se no complexo arquitetônico construído entre os anos 1925 e 1928, que compõem o valor histórico das construções do 4º Distrito. Quando foi projetado, possuía a finalidade de abrigar famílias de trabalhadores e hoje está no Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Bairro Floresta, como imóveis de Estruturação e situadas em Área de Interesse Cultural de Porto Alegre (VILA FLORES, 2022).

A Associação visa obter uma comunidade de fomento a atividades culturais e de empreendedorismo social, com enfoque na economia criativa e colaborativa. O Vila Flores atua em quatro pilares: Arte e Cultura, Arquitetura e Urbanismo, Educação e Empreendedorismo Social e Criativo. Atualmente, são mais de 40 projetos de diversas áreas do conhecimento que fazem parte da Associação. (VILA FLORES, 2022)

Já o Distrito C, como é chamado o Projeto Distrito Criativo de Porto Alegre, foi criado em 2013 pela agência de design social UrbsNova Porto Alegre, tendo Jorge Piqué como idealizador do projeto. O Distrito C reúne cerca de 100 artistas e empreendedores da Economia Criativa com o objetivo de criar novas formas de relacionamento entre esses agentes e assim,

[...] melhorando as suas condições de trabalho, conseguindo maior visibilidade, ampliando a densidade desse tipo de atividade econômica no território, promovendo um ambiente de inovação e atraindo mais visitantes e novos artistas e empreendedores, trazendo, dessa forma, desenvolvimento a uma região da cidade que, nas últimas décadas, esteve esquecida. (DISTRITO CRIATIVO, 2013)

O Distrito C teve como ponto de partida, não apenas um plano genérico como o Masterplan, mas sim uma ação conjunta com artistas e empreendedores da Economia Criativa que voluntariamente já estavam inseridos no território que abarca o 4º Distrito, e eram invisíveis na cidade.

Pode-se notar, através do exposto acima sobre os planos de revitalização deste território, que a inovação e a tecnologia são direcionadas pelo poder público como os principais motores de transformação dessa antiga área industrial. Só a partir das ações da sociedade civil organizada e empresas privadas, tendo como exemplo a Associação Cultural Vila Flores e o Distrito C, é que o setor público enxerga a Economia Criativa também como uma alternativa de mudança das áreas degradadas.

Como pontuado por Braga (2023), o fomento a Economia Criativa no 4º Distrito se deve por conta do empresariado e dos coletivos criativos. O governo, em um primeiro momento, possuiu um olhar mais analítico e com políticas públicas ligadas à tecnologia, infraestrutura e o setor imobiliário. Porém, foi a indústria criativa a que mais buscou e desenvolveu esta região.

Por consequência da crescente de empreendimentos criativos situados no 4º Distrito, à Câmara dos Vereadores de Porto Alegre como uma forma de incentivo, anunciou no final de 2015 a redução de impostos das empresas de base tecnológica, inovadora ou de Economia Criativa pelo projeto de Lei Complementar do Executivo que concedeu isenção de IPTU aos imóveis utilizados e estes tipos de

empresas localizadas no 4º Distrito pelo período de cinco anos. A redução também foi requerida para o Imposto sobre Serviço (ISS) e a isenção do ITBI (SILVA, 2019).

Assim, diversos outros empreendimentos foram instalados na região. Em 2019 foi inaugurado o Instituto Caldeira, que hoje é o maior hub de inovação do estado do Rio Grande do Sul, contando com 400 instituições conectadas, 100 grandes empresas residentes, 42 empresas fundadoras, 700 startups no ecossistema e ainda, possui ligação com outros 15 hubs nacionais e internacionais. O Instituto está instalado em uma antiga fábrica da A.J. Renner, em um espaço de 22 mil metros quadrados que inclui *coworking*, *startup village* e área para eventos ao lado das caldeiras importadas da Europa por Antônio Jacob Renner na década de 1920 (INSTITUTO CALDEIRA, 2023).

Também em 2019, foi inaugurada a Fábrica do Futuro, em uma antiga fábrica de enfeites natalinos localizada no bairro Floresta. Esse empreendimento visa abranger no seu complexo diferentes empresas na área de produção musical, audiovisual, conteúdos, publicidade, marketing e entretenimento (FÁBRICA DO FUTURO, 2023).

Porto Alegre agora conta com uma Coordenação em Economia Criativa, que está situada dentro da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, que possui mapeamento da Economia Criativa na cidade, mas não especificamente no 4º Distrito. Em 2021, foi criado através do Decreto nº 21.203/2021 a reestruturação do Comitê Municipal de Economia Criativa (CMEC), que possui como objetivo “estabelecer diretrizes para o desenvolvimento de atividades de economia criativa, mediante estudo cultural, econômico e social.” (PORTO ALEGRE, 2021).

Através das iniciativas compostas pelo poder público, privado e sociedade, a revitalização do 4º Distrito modificou a configuração da cidade de Porto Alegre e trouxe novos atores para o contexto urbano. Por isso, a próxima seção constitui-se do mapeamento dos empreendimentos ligados à Economia Criativa no 4º Distrito, para que então, se possa discutir os efeitos na cidade relacionados à revitalização deste espaço.

5.3 MAPEAMENTO DAS INICIATIVAS DE ECONOMIA CRIATIVA NO 4º DISTRITO

A Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul publicou juntamente com o Departamento de Economia e Estatística (DEE) do Estado, um estudo “Elementos para análise da economia criativa em Porto Alegre”, contendo o mapeamento das atividades ligadas à Economia Criativa na cidade de Porto Alegre. Publicado em 2022, o estudo conta com informações relativas a salários, empregos, atividades e movimentações financeiras do setor na cidade com dados retirados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Porém, a análise não é dividida por regiões e bairros da cidade. Para esta seção, se faz necessária a investigação da Economia Criativa com o recorte na região do 4º Distrito de Porto Alegre.

Como detalhado no capítulo 4 deste trabalho, as categorias escolhidas para o mapeamento foram criações funcionais, mídia, cultura e tecnologia. Entretanto, é importante para este estudo mencionar que a gastronomia, também entendida como uma atividade criativa, está presente na região do 4º Distrito de Porto Alegre e em constante evolução. Porém, não foi mapeada neste trabalho, visto que foi seguido o estudo do DEE.

5.3.1 Criações funcionais

O eixo de criações funcionais engloba atividades que abrangem a arquitetura, *design*, moda, publicidade e pesquisas de mercado. Foram mapeadas 25 atividades ligadas à arquitetura, design e moda. No setor de comércio, a atividade com maior número de empresas é o comércio de artigos do vestuário, representando 25,39% do total de empresas. Apesar de pertencer ao comércio, essa atividade se relaciona diretamente com a Economia Criativa, visto que necessita de profissionais criativos para sua confecção e divulgação (DEE, 2022).

A atividade com menor número de empresas, como mostra a tabela 1, é a fabricação de calçados para homens, mulheres e crianças, representando apenas 0,10% do total. O mapeamento também inclui atividades como comércio de armarinhos/bijuterias, loja de artigos de decoração, joalheria, loja de tecidos, entre outras.

Tabela 1 - Atividades de Arquitetura, design e moda no 4º Distrito

ATIVIDADES	TOTAL	%
COMÉRCIO DE ARMARINHOS/BIJUTERIAS	105	10,84%
COMÉRCIO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO	246	25,39%
COMÉRCIO DE CALÇADOS/ARTEFATOS DE COURO	93	9,60%
JOALHERIA	14	1,44%
LOJA DE ARTIGOS DE DECORAÇÃO	158	16,31%
LOJA DE CONFECÇOES	75	7,74%
COMÉRCIO ATACADISTA DE BIJOUTERIAS	1	0,10%
COMÉRCIO ATACADISTA DE JOIAS/RELOGIOS/BIJOUTERIAS	1	0,10%
LOJA DE TECIDOS	23	2,37%
COMERCIO DE MOVEIS E ARTIGOS DE DECORAÇÃO	8	0,83%
RELOJOARIA	13	1,34%
TAPEÇARIA	27	2,79%
COMÉRCIO DE VESTUÁRIO E TÊXTEIS	58	5,99%
LOJA DE ROUPAS USADAS	5	0,52%
CONFECÇÃO DE ARTEFATOS DIVERSOS DE TECIDOS	4	0,41%
CONFECÇAO DE ROUPAS, AGASALHOS E PEÇAS INTERIORES DO VESTUÁRIO	50	5,16%
FABRICAÇÃO ARTESANAL DE ARTEFATOS DE COURO	1	0,10%
FABRICACAO DE ACESSORIOS DO VESTUARIO	16	1,65%
FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO E PELE	3	0,31%
FABRICAÇÃO DE CALÇADOS PARA HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS	1	0,10%
FABRICAÇÃO DE MALAS, VALISES E OUTROS ARTIGOS PARA VIAGEM	1	0,10%
INDUSTRIA DO VESTUARIO	1	0,10%
MALHARIA	3	0,31%
CONFECÇÃO SOB MEDIDA DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO	23	2,37%
CONFECÇÃO SOB MEDIDA DE CALCADOS E DEMAIS ARTIGOS DE COURO	1	0,10%
DECORAÇÃO DE INTERIORES	8	0,83%
ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA	23	2,37%
ESCRITÓRIO DE PAISAGISMO	7	0,72%
TOTAL	969	100%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

A tabela 2 apresenta a distribuição das atividades relacionadas à publicidade e pesquisas de mercado no 4º Distrito. A tabela mostra que a atividade com maior porcentagem é o escritório de publicidade e propaganda, representando 49,73% do total. Em seguida, temos a impressão de material escolar, material para uso industrial e comercial, para propaganda e outros fins, e a execução de serviços gráficos não especificados ou não classificados, representando 10,93% do total.

Outras atividades incluem o escritório de pesquisa e análise, com 5,46%, a impressão serigráfica, com 5,46%, a execução de serviços gráficos diversos, impressão litográfica e *off-set* em folhas metálicas, papel, papelão, com 10,93%, e o serviço de publicidade e propaganda, de tradução, reprodução e documentação, com 2,19%.

A tabela mostra um foco significativo em atividades relacionadas à publicidade e impressão, com menos ênfase em pesquisas de mercado. No geral, o mapeamento sugere um mercado de publicidade ativo e diverso no 4º Distrito, com uma ampla gama de serviços gráficos disponíveis para os consumidores.

Tabela 2 - Atividades de publicidade e pesquisas de mercado no 4º Distrito

ATIVIDADES	TOTAL	%
ESCRITÓRIO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA	91	49,73%
EXEC.DE SERV.GRAFICOS DIVERSOS, IMPRESSAO LITOGRAFICA E OFF-SET, EM FOLHAS METÁLICAS, PAPEL, PAPELÃO	20	10,93%
EXECUCAO DE SERVICOS GRAFICOS NAO ESPECIFICADOS OU NÃO CLASSIFICADOS	26	14,21%
EXECUCAO DE SERVICOS GRAFICOS PARA EMBALAGENS EM PAPEL, PAPELÃO, CARTOLINA E MATERIAL PLÁSTICO	2	1,09%
IMPRESSÃO DE MATERIAL ESCOLAR, MATERIAL PARA USO INDUSTRIAL E COMERCIAL, PARA PROPAGANDA E OUTROS FINS	20	10,93%
IMPRESSÃO SERIGRÁFICA	10	5,46%
ESCRITÓRIO DE PESQUISA E ANÁLISE	10	5,46%
SERVIÇO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA, DE TRADUÇÃO, REPRODUÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	4	2,19%
TOTAL	183	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

5.3.2 Mídia

No eixo de mídia encontra-se a publicação, editoração e mídia, além da produção audiovisual. A tabela 3 mostra os dados do mapeamento relacionados com as atividades relacionadas à publicação, editoração e mídia.

Existem um total de 378 estabelecimentos envolvidos nessas atividades no 4º Distrito. A atividade mais comum é a venda de papelaria, com 116 estabelecimentos que representam 30,69% do total, seguida pelo *design* gráfico e serviços de impressão, com 109 estabelecimentos. As atividades restantes incluem uma mistura de negócios relacionados à publicação, incluindo livrarias, bancas de jornais e escritórios envolvidos em jornalismo e trabalho editorial.

Tabela 3 - Atividades de publicação, editoração e mídia no 4º Distrito

ATIVIDADES	TOTAL	%
GRÁFICAS	7	1,85%
COMÉRCIO DE JORNAIS/REVISTAS	15	3,97%
LOJA DE MATERIAL DE DESENHO	5	1,32%
LIVRARIA	19	5,03%
COMÉRCIO DE PAPEL, ARTIGOS PARA PAPELARIAS	73	19,31%
PAPELARIA	116	30,69%
EDITORÇÃO GRÁFICA, EDICAO E IMPRESSAO DE OUTROS PRODUTOS GRÁFICOS	109	28,84%
ESCRITÓRIO DE EDIÇÃO DE PERIÓDICOS	26	6,88%
ESCRITÓRIO DE ELABORAÇÃO DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS	8	2,12%
TOTAL	378	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Já a tabela 4, mostra as atividades relacionadas à produção audiovisual e foram identificados 49 estabelecimentos envolvidos nessas atividades no 4º Distrito. A atividade mais comum é a venda e locação de discos e fitas, seguida por agências de sonorização. As atividades restantes incluem empresas relacionadas à produção de filmes cinematográficos e de vídeo-cassete, bem como estúdios de gravação e edição de som e locadoras de bens móveis relacionados à produção audiovisual.

Identificou-se que há uma variedade de atividades relacionadas à produção audiovisual no 4º Distrito, com um número significativo de empresas envolvidas em vendas e locações de discos e fitas, bem como agências de sonorização. No entanto, o número total de empresas envolvidas nessas atividades é relativamente pequeno, o que sugere que o setor pode não ser uma fonte significativa de emprego ou receita na área.

Tabela 4 - Atividades de produção audiovisual no 4º Distrito

ATIVIDADES	TOTAL	%
DISCOS E FITAS	12	24,49%
AGÊNCIA DE SONORIZAÇÃO	8	16,33%
CINEMAS	1	2,04%
ESTÚDIO DE EDIÇÃO E GRAVAÇÃO DE FITAS DE VÍDEO CASSETE E CD DE FESTAS E OU EVENTOS	6	12,24%
ESTÚDIO DE MÚSICA (GRAVACAO E EDICAO DE SOM)	3	6,12%
LOCAÇÃO DE CD'S, DISCOS E FITAS	6	12,24%
PRODUTORA DE FILMES CINEMATOGRAFICOS	5	10,20%
PRODUTORA DE FILMES DE VIDEO-CASSETE	4	8,16%
LOCAÇÃO DE BENS MÓVEIS (FITAS, DISCOS/EQUIP. DE SOM)	4	8,16%
TOTAL	49	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

5.3.3 Cultura

O eixo de Cultura dispõe de atividades e empreendimentos ligados ao patrimônio e culturas tradicionais, bem como artes visuais e performáticas. A análise dos dados coletados para as atividades relacionadas ao patrimônio e às culturas tradicionais, identificou 94 estabelecimentos envolvidos nessas atividades no 4º Distrito. A atividade mais comum é a venda de presentes, artesanatos e souvenirs, com 84 estabelecimentos. As atividades restantes incluem empresas relacionadas a antiguidades, bibliotecas, museus e teatros.

A tabela 5 expõe que a venda de presentes, artesanatos e souvenirs é a principal atividade relacionada ao patrimônio e às culturas tradicionais no 4º Distrito. As

atividades restantes, como bibliotecas, museus e teatros, possuem uma presença muito menor na área.

Tabela 5 - Atividades de patrimônio e culturas tradicionais no 4º Distrito

ATIVIDADES	TOTAL	%
PRESENTES/ARTESANATOS/SOUVENIRS	84	89,36%
ANTIGUIDADES	6	6,38%
BIBLIOTECAS	2	2,13%
MUSEU	1	1,06%
TEATRO	1	1,06%
TOTAL	94	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Na análise das atividades de artes visuais e performáticas, pode-se perceber que a atividade mais comum é o estúdio fotográfico, com 37,63% dos estabelecimentos. Em segundo lugar estão as lojas de instrumentos musicais, seguidas pelo estúdio de desenho, com 11 estabelecimentos (11,83%). As outras atividades incluem artigos fotográficos, galerias de arte, lojas de aparelhos e equipamentos fotográficos, estúdios de pintura e escultura e oficinas de pintura.

A tabela 6 sugere que a fotografia é a atividade mais popular entre as artes visuais e performáticas no 4º Distrito, representando mais de um terço das atividades. Além disso, a presença significativa de lojas de instrumentos musicais e estúdios de desenho pode indicar que a área tem uma cena artística vibrante e ativa.

Tabela 6 - Atividades de artes visuais e performáticas no 4º Distrito

ATIVIDADES	TOTAL	%
ARTIGOS FOTOGRÁFICOS	16	17,20%
GALERIA DE ARTE	7	7,53%
INSTRUMENTOS MUSICAIS	1	1,08%
LOJA DE APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS	8	8,60%

LOJA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	13	13,98%
ESTÚDIO DE DESENHO	11	11,83%
ESTÚDIO DE PINTURA E ESCULTURA	1	1,08%
ESTÚDIO FOTOGRÁFICO	35	37,63%
OFICINA DE PINTURA	1	1,08%
TOTAL	93	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

5.3.4 Tecnologia

A análise da área da tecnologia engloba a tecnologia da informação e software e também a pesquisa, desenvolvimento e ensino superior localizados no 4º Distrito. As atividades de tecnologia englobam diversas formas de atuação, sendo difícil mensurar quais atividades estão realmente relacionadas à Economia Criativa. Entretanto, os dados indicam que o setor de tecnologia da informação e software é bastante representativo no 4º Distrito, com uma grande variedade de atividades, desde a venda de equipamentos até serviços especializados em software e hardware.

Tabela 7 - Atividades de tecnologia da informação e software no 4º Distrito

ATIVIDADES	TOTAL	%
LOJA DE MICROCOMPUTADORES, COMPUTADORES PESSOAIS OU EQUIPAMENTOS PARA INFORMÁTICA	121	24,90%
PROCESSAMENTO DE DADOS	151	31,07%
SERVIÇO DE SOFTWARE E HARDWARE	197	40,53%
FABRICAÇÃO DE COMPONENTES ELETRÔNICOS	17	3,50%
TOTAL	486	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

De acordo com os dados apresentados na tabela 8, a maior parte das atividades de ensino são voltadas para artes, incluindo escolas de arte, dança e música, totalizando 40,39% das atividades de ensino. As escolas de línguas correspondem a 26,19% das atividades de ensino, seguidas pelos estabelecimentos de ensino formal de terceiro grau, que representam 16,67%. Além disso, há duas instituições que oferecem ensino a distância (EAD), totalizando 4,76%.

As atividades relacionadas à educação e ao ensino superior são fundamentais para a formação e qualificação de profissionais em diversas áreas do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do 4º Distrito. Além disso, a presença de instituições de ensino superior pode fomentar a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias inovadoras, contribuindo para o fortalecimento do setor produtivo local.

Tabela 8 - Atividades de pesquisa, desenvolvimento e ensino superior no 4º Distrito

ATIVIDADES	TOTAL	%
ESCOLA DE ARTE	7	16,67%
ESCOLA DE DANÇA	8	19,05%
ESCOLA DE LÍNGUAS	11	26,19%
ESCOLA DE MÚSICA	7	16,67%
ESTABELECIMENTO DE ENSINO FORMAL DE TERCEIRO GRAU	7	16,67%
ESTABELECIMENTO DE ENSINO FORMAL EAD	2	4,76%
TOTAL	42	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Com a análise dos dados do mapeamento, a partir da categorização das atividades de Economia Criativa no 4º Distrito, pode-se identificar que a atividade que mais possui empresas registradas é o comércio de artigos de vestuário, seguido da atividade de serviço de software e hardware.

Na próxima seção, serão abordados os impactos dessas atividades ligadas no território do 4º Distrito, a fim de identificar os efeitos da revitalização de zonas degradadas a partir da Economia Criativa.

5.4 EXTERNALIDADES OBSERVADAS NA REGIÃO RELACIONADAS À REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO

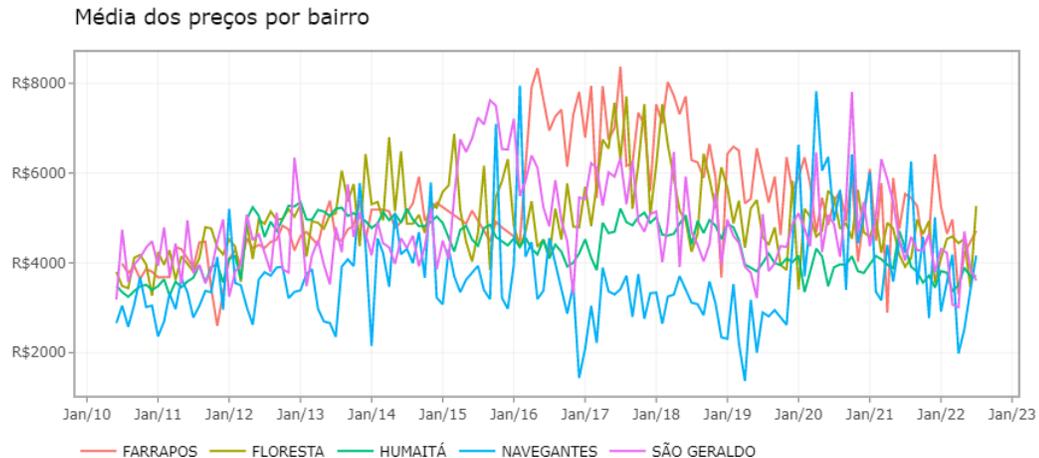
As iniciativas relacionadas a Economia Criativa geram efeitos sobre a infraestrutura e desenvolvimento econômico das regiões. Segundo Contassot e Strohaecker (2019), os agentes ligados à Economia Criativa, tecnologia e cultura,

modificaram o ambiente do 4º Distrito, tendo em vista que ocupam uma área degradada em busca de oportunidades, valores de aluguéis mais acessíveis e estruturas industriais amplas, que permitem a criação de espaços maleáveis atendendo as necessidades de inovação e criação.

Desta forma, esses agentes instalam-se nesses lugares e mudam as perspectivas de moradia e infraestrutura, ressignificando elementos que antes eram degradados, em espaços atraentes e de fácil comercialização (CONTASSOT; STROHAECKER, 2019). Como pontuado por Barcellos (2021), a região fica atraente para os consumidores deste tipo de economia e assim, surge o interesse das corporações em investir na criação de condomínios e centros comerciais, ocorrendo a gentrificação do espaço.

Abaixo, dados apresentados pela SMDet, através da Imobindex, calculados a partir do preço real das transações dos apartamentos residenciais de Porto Alegre com a correção do Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA), mostram a análise da média do preço do metro quadrado dos imóveis residenciais nos bairros do 4º Distrito durante os anos de 2010 a 2022.

Gráfico 1 - Média do preço do metro quadrado dos imóveis residenciais por bairro do 4º Distrito, nos anos de 2010 a 2022.



Fonte: Imobindex (2023).

No bairro Farrapos, a média do preço do metro quadrado em junho de 2010 era de R \$3.986,00, já em julho de 2022 passou a ser de R \$4.714,00, o que significa um aumento de 18,26%. No bairro Floresta, em junho de 2010 o preço era de R \$3.800,00, e em julho de 2022 passou a R \$5.267,00, representando um aumento de 38,60%. O

bairro Humaitá, em junho de 2010, possuía o valor de R \$3.492,00, que passou a ser R \$3.708,00 em julho de 2022, o que corresponde a um aumento de 6,18%.

A média do preço no bairro Navegantes era de R \$2.659,00 em junho de 2010 e passou a ser de R \$4.163,00 em julho de 2022. Isso representa um aumento de 56,56%. Já no bairro São Geraldo, a média era de R \$3.184,00 em junho de 2010 e passaram a ser de R \$3.606,00, em julho de 2022, um aumento de 13,25%.

Com esses dados, é possível perceber que a média do preço do metro quadrado aumentou em todos os bairros que fazem parte do 4º Distrito, sendo o aumento mais significativo no bairro Navegantes. Ao analisar o gráfico, é importante ressaltar que, apesar de em alguns momentos o preço médio do metro quadrado nos bairros ter tido uma significativa queda, na maior parte dos anos percebe-se uma tendência de aumento.

Com a análise destes dados, não é possível afirmar que o preço médio do metro quadrado nos bairros que fazem parte do 4º Distrito aumentaram por conta do crescimento da Economia Criativa na região, podendo ser uma série de fatores mensuráveis e não mensuráveis. Porém, segundo Barcellos (2021), esse é um dos efeitos da atuação da Economia Criativa nos territórios, que chama atenção do mercado imobiliário e ocorre o aumento do preço da terra. Assim, os antigos moradores acabam mudando-se desses lugares, devido ao aumento dos aluguéis e dos preços dos serviços, e afirma que há um alerta de gentrificação no 4º Distrito desde 2010.

Ao analisar o bairro Floresta, pertencente ao 4º Distrito, Marx, Araújo, Silva e Souza (2022), afirmam que a ameaça de uma possível gentrificação no bairro é cada vez mais evidente, pois os agentes criativos atraem novos investidores que priorizam a inserção de novas pessoas nesses espaços, em detrimento dos direitos dos moradores locais.

Por outro lado, conforme analisado no estudo do DEE (2022), a Economia Criativa corresponde a 14% dos empreendimentos de Porto Alegre, e os empregos formais gerados por essas atividades correspondem a 11,9% dos empregos de carteira assinada da cidade. Outro dado apresentado pelo estudo, mostra que o setor movimentou em 2019, cerca de R \$4,5 bilhões por ano em termos de salários e outras remunerações. Não há dados específicos sobre a empregabilidade desse setor com o

recorte do 4º Distrito, porém demonstram que a Economia Criativa possui relevância econômica no contexto municipal.

Outro aspecto observado na região, é a multiplicação de projetos culturais e a junção dos empreendedores locais. Como exemplo, a Associação Cultural Vila Flores e o Distrito C, que promovem o desenvolvimento econômico da região e inserem a comunidade local nas suas ações. Segundo Dellaméa e Bem,

O Vila Flores é um local colaborativo importante para o desenvolvimento da região, oferecendo seu espaço para que empreendimentos inovadores lá se instalem. Por ter um processo de gestão compartilhado onde os associados contribuem, permanentemente, nas tomadas de decisões, o Vila Flores pode ser considerado um modelo de ação cultural bem-sucedido para a região. (DELLAMÉA; BEM, 2017, p-01)

O Vila Flores possui projetos envolvendo a comunidade, segundo Barcellos (2021), desde 2018 a Associação promove aulas de skate e reciclagem para as crianças da Vila dos Papeleiros, região que fica nas proximidades. Outras iniciativas englobam oficinas de costura e cerâmica para que mulheres possam garantir uma fonte de renda. Da mesma forma, o Vila Flores disponibiliza seu espaço para que a Secretaria de Saúde realize as ações com as trabalhadoras sexuais da região.

Conforme afirmado por Braga (2023), percebe-se que as empresas de tecnologia que se instalaram no 4º Distrito, promovem a geração de emprego e uma rede de apoio entre elas, que possibilita um ambiente inovador na cidade. Apesar disso, é necessário que esse ambiente seja inclusivo e aberto à comunidade, com mais ações voltadas ao empreendedorismo social e que possibilite a participação de empresas de pequeno porte.

Diante do exposto, é possível observar que a revitalização no 4º Distrito a partir de iniciativas ligadas à Economia Criativa, pode ocasionar uma possível gentrificação na região. Porém, também contribui para o seu desenvolvimento econômico. Conforme pontuado por Contassot (2017), apesar da cultura, tecnologia e Economia Criativa trazerem um potencial de transformação social, elas por si próprias não garantem o desenvolvimento ou a segregação, mas sim a maneira como são empregadas nas cidades e necessitam da discussão do poder público junto com os empreendedores, e a comunidade.

5.5 ANÁLISE COMPARATIVA DA REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO COM OS CASOS DE MEDELLÍN E BUENOS AIRES: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS

O processo de revitalização urbana do 4º Distrito pode ser comparado com as experiências de Medellín e Buenos Aires, uma vez que as duas cidades passaram por transformações significativas nas últimas décadas, buscando melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes e tornarem-se mais atrativas para turistas e investidores, assim como o 4º Distrito em Porto Alegre.

Medellín, na Colômbia, é conhecida como um exemplo bem-sucedido de revitalização urbana. Na década de 90, a cidade enfrentava altos índices de violência e exclusão social, mas, a partir dos anos 2000, adotou uma série de políticas públicas que visavam promover a inclusão social, o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida dos habitantes. Entre as principais iniciativas, destacam-se a construção de sistemas de transporte público de alta tecnologia e espaços públicos para a comunidade, como bibliotecas e teatros (MELGUIZO, 2011).

Buenos Aires, por sua vez, também passou por um processo de revitalização urbana nas últimas décadas. A cidade enfrentava desafios em termos de pobreza e exclusão social, mas adotou uma série de políticas públicas que visavam promover o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida dos habitantes. Entre as principais iniciativas, destacam-se a criação de programas de habitação social e investimentos em áreas turísticas e culturais, como o *Caminito* em *La Boca* (MENDES, 2016).

O 4º Distrito em Porto Alegre, é uma área específica da cidade que passa por um processo de revitalização urbana nos últimos anos. A região ainda enfrenta desafios em termos de degradação urbana e falta de infraestrutura, mas tem adotado uma série de políticas públicas que visam promover o desenvolvimento econômico através da Economia Criativa. Entre as principais iniciativas, destacam-se a requalificação de espaços públicos, a criação de novos empreendimentos culturais e atrações turísticas,

bem como o incentivo ao desenvolvimento de novos negócios e *startups* (CONTASSOT, 2017).

Ao comparar as três experiências de revitalização urbana, algumas semelhanças e diferenças podem ser observadas. Uma das principais semelhanças é que os três lugares buscam revitalizar antigas zonas industriais por meio de iniciativas ligadas à Economia Criativa, com enfoque para o fomento à tecnologia e inovação. Os três territórios produziram projetos de inovação, com incentivo do poder público por meio de isenções fiscais e parcerias público-privadas.

Outra semelhança entre as três experiências de revitalização urbana é o foco na melhoria da qualidade de vida dos habitantes, além de atrair turistas e investidores. Todas as cidades buscaram transformar áreas degradadas em locais atrativos e seguros, com novas opções de lazer, cultura e empreendimento.

Um ponto em comum entre Buenos Aires e o 4º Distrito, é que a chegada de indústrias criativas gera uma possível gentrificação nos territórios. No entanto, existem também algumas diferenças importantes entre as três experiências. Por exemplo, Medellín enfrentava problemas mais graves de violência e exclusão social, enquanto Buenos Aires e o 4º Distrito apresentavam desafios diferentes, como pobreza e falta de infraestrutura.

Apesar dos três lugares possuírem iniciativas de investimento público-privado para as atividades criativas, Buenos Aires e Medellín apresentam o protagonismo do setor público desde o início do projeto. Já no 4º Distrito, foi pensado pelo governo inicialmente apenas na tecnologia e inovação, e não como um polo criativo. Só depois dos agentes privados ocuparem os espaços com empreendimento ligados à Economia Criativa como um todo, que se buscou fomento ao setor.

Neste sentido, destaca-se que, o processo de revitalização urbana do 4º Distrito em Porto Alegre, pode ser comparado com as experiências bem-sucedidas de Medellín e Buenos Aires. As três cidades enfrentam desafios diferentes, mas buscaram melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes, tornar-se mais atrativas para turistas e investidores e revitalizar antigas zonas industriais por meio de iniciativas ligadas à Economia Criativa.

Apesar dessas diferenças, a comparação entre essas três experiências de revitalização urbana pode ser uma fonte de inspiração e aprendizado para outras cidades que enfrentam desafios semelhantes. Através do desenvolvimento de políticas públicas efetivas e da parceria entre setores público e privado, é possível transformar áreas urbanas degradadas em locais atraentes e prósperos, com benefícios para toda a comunidade

6 CONCLUSÃO

A presente monografia analisa a revitalização do 4º Distrito de Porto Alegre a partir de iniciativas ligadas à Economia Criativa. Para tanto, utilizou-se de uma revisão bibliográfica e realizou-se o mapeamento dos empreendimentos de Economia Criativa no 4º Distrito, bem como entrevista e observação in loco.

Desenvolveu-se uma base teórica sobre a Economia Criativa, cidades criativas e as externalidades. Para tanto, conclui-se que a indústria criativa é uma impulsionadora da inovação e pode influenciar positivamente o padrão de vida da sociedade. Além disso, caminha junto com a Economia Urbana para a formação de cidades criativas.

Dentro do contexto de formação de cidades criativas juntamente com as atividades de Economia Criativa, observou-se que ocorrem efeitos externos, negativos e positivos, que afetam os agentes que não necessariamente estão envolvidos nas atividades econômicas. As externalidades positivas causadas pela Economia Criativa nos espaços urbanos são a geração de empregos, aumento da inovação, melhoria da qualidade de vida e aumento da diversidade cultural e econômica. Já as negativas são a gentrificação dos espaços urbanos e a concentração de riqueza.

Foram analisados dois exemplos de revitalização de zonas urbanas decadentes na América Latina a partir de iniciativas ligadas à Economia Criativa, que são os casos de Medellín na Colômbia e Buenos Aires na Argentina. A partir desta análise, pode-se observar que as duas cidades se utilizam da Economia Criativa para revitalizar antigas zonas industriais, formando distritos criativos. Com isso, melhoraram seus índices de desenvolvimento econômico, geraram emprego e renda, além de tecnologia e inovação.

Medellín passou de uma das cidades mais violentas do mundo a um exemplo de fomento à educação, cultura, transparência e otimismo. Toda essa transformação fez com que se tornasse um modelo para outras cidades do mundo. Em Buenos Aires, foram criados os distritos criativos com o objetivo de frear a crise econômica e revitalizar bairros marginalizados, inserindo a cidade nas cadeias criativas globais e nos fluxos internacionais de investimento. Com isso, gerou mais de 11 mil empregos em seu

distrito tecnológico. Em Buenos Aires, a questão da gentrificação aparece latente com a criação dos distritos, excluindo as camadas mais pobres da população.

Analisou-se o contexto histórico do 4º Distrito de Porto Alegre, como se deu a revitalização deste espaço, bem como foi realizado o mapeamento das iniciativas ligadas à Economia Criativa na região. Pode-se perceber que, inicialmente o poder público realizou projetos, envolvendo agentes privados, para a revitalização do território apenas com atividades de base tecnológica. Pois pretendiam tornar o 4º Distrito referência em tecnologia e inovação na América Latina.

Entretanto, com base na pesquisa realizada, foi possível perceber que os agentes da Economia Criativa identificaram no 4º Distrito uma oportunidade de instalar seus empreendimentos, visto os baixos preços e os tamanhos dos antigos espaços industriais. A partir disso, começaram a reivindicar ações públicas de melhoramento da região. Assim, a prefeitura começou a entender o território também como um catalisador de desenvolvimento econômico na cidade através da Economia Criativa, e passou a garantir melhorias na infraestrutura, isenções fiscais e a traçar projetos de revitalização abarcando essas atividades.

Já o mapeamento foi realizado através da base de dados da PROCEMPA, que contém os alvarás de todos os estabelecimentos e empreendimentos registrados na cidade. Com isso, pôde-se constatar que a atividade que mais possui empresas registradas é o comércio de artigos de vestuário, seguido da atividade de serviço de software e hardware. Outras atividades de audiovisual e patrimônio cultural também foram identificadas no 4º Distrito, mas com menor escala. Assim, pode-se perceber que o lugar atinge muito mais as atividades ligadas a tecnologia do que a cultura.

É perceptível que as empresas de tecnologia estabelecidas no 4º Distrito têm impulsionado a criação de empregos e estabelecido uma rede de apoio entre si, resultando em um ambiente inovador na cidade. Contudo, é fundamental que esse ambiente seja inclusivo e acessível à comunidade, mediante a implementação de ações que incentivem o empreendedorismo social e favoreçam a inclusão de pequenas empresas. Outro ponto verificado, é que os empreendimentos ligados a Economia Criativa, promovem atividades sociais para a população do local, geram empregos, desenvolvimento econômico e melhoria da infraestrutura.

Foi observado que há uma possível gentrificação no 4º Distrito, causada pelo aumento desses estabelecimentos. Foram analisados os dados dos preços médios do metro quadrado nos bairros que abarcam essa região, e foi constatado um possível aumento nos preços. Porém, não é possível afirmar que este aumento seja em decorrência das atividades criativas.

Foi realizada a comparação entre as revitalizações das cidades de Medellín e Buenos Aires com o 4º Distrito através da Economia Criativa. Constatou-se que as três revitalizações possuem pontos em comum, como o fortalecimento da base tecnológica das cidades e as parcerias público-privadas. Porém, também possuem diferenças. Embora os três locais tenham iniciativas de investimento público-privado para atividades criativas, Buenos Aires e Medellín são liderados pelo setor público desde o início do projeto. No caso do 4º Distrito, inicialmente foi concebido pelo governo como um centro para tecnologia e inovação, não como um polo criativo. Foi somente após empresas privadas ocuparem os espaços com empreendimentos ligados à Economia Criativa que o governo buscou incentivar o setor.

Ao final deste estudo, pode-se concluir que a Economia Criativa promove a revitalização de zonas urbanas decadentes através de investimentos em infraestrutura, geração de emprego, criação de distritos criativos e fomento à cultura e tecnologia. Porém, é necessário criar políticas públicas adequadas para que esses efeitos positivos sejam alcançados por todas as camadas da sociedade.

Assim, propõe-se que análises futuras busquem ampliar os estudos sobre Economia Criativa, já que é uma área recente das Ciências Econômicas. Para tanto, é necessário pesquisar com maior profundidade os efeitos deste setor para que seja possível mensurá-los. Também se faz necessária a coleta e análise de dados voltados à área, para que seja possível a formulação de projetos e políticas que ampliem o desenvolvimento econômico baseado na Economia Criativa.

REFERÊNCIAS

ALBANEZ, Heloísa Gonçalves. **Desenvolvimento de jogos digitais em Minas Gerais: mapeamento e proposição de políticas públicas**. 2019. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Curso de Pós-Graduação em Administração Pública, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://tede.fjp.mg.gov.br/bitstream/tede/438/2/FJP05-000453.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

ALCADÍA DE MEDELLÍN. **El distrito creativo perpetuo socorro se convierte en la primera área de desarrollo naranja de medellín**. Medellín, 2019. Disponível em: <https://www.medellin.gov.co/es/sala-de-prensa/noticias/el-distrito-creativo-perpetuo-socorro-se-convierte-en-la-primera-area-de-desarrollo-naranja-de-medellin/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BARCELLOS, Mariana. Se este corte de cabelo aparecer no seu bairro, pode crer que o aluguel irá subir. **Revista Sextante**, Porto Alegre, n. 57, nov. 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sextante/gentrificacao-4-distrito/#:~:text=O%204%C2%BA%20Distrito%20engloba%20os,at%C3%A9%20a%2>. Acesso em: 17 fev. 2023

BEM, Judite Sanson de; BORGES, Maria de Lourdes; ARAUJO, Margarete Panerai; WAISMANN, Moisés. Potencialidades do 4º Distrito: notas introdutórias. *In*: BEM, Judite Sanson de *et al.* (org). **Porto Alegre: o despertar do 4º distrito**. Canoas: Ed. Unilasalle, 2017. p.15-17.

BRAGA, Joana. **Entrevista sobre a Economia Criativa no 4º Distrito de Porto Alegre/RS**. Entrevistadora: Mariana Caldeira Valle. Porto Alegre: Instituto Caldeira, 2023.

BUENOS AIRES. **Los distritos creativos crecen en el sur**. Buenos Aires, 16 fev. 2023. Disponível em: <https://buenosaires.gob.ar/noticias/los-distritos-creativos-crecen-en-el-sur>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CHAGAS, André Luis Squarize. Governo, escolha pública e externalidades. *In*: PINHO, Diva Benevides *et al.* (org). **Manual de economia**: equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2017. p-287-299.

COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DE PORTO ALEGRE - PROCEMPA. **Proposta 4D 2022 - RGP2**: Região de Gestão e Planejamento 2. Porto Alegre: PROCEMPA, 2022. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cs/usu_doc/proposta_4d_2022_rgp2.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

_____. **Base de dados alvarás de funcionamento de empreendimentos da cidade de Porto Alegre.** Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://alvaraweb.procempa.com.br/alvara/home.seam> Acesso em: 01 mar. 2023.

CONTASSOT, Pedro Toscan Pittelkow; STROHAECKER, Tânia Marques. Revalorização do patrimônio histórico em área industriais: o caso do 4º Distrito em Porto Alegre – RS. **ParaOnde!?**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.101-108, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/paraonde> Acesso em: 01 mar. 2023

CONTASSOT, Pedro Toscan Pittelkow. **A refuncionalização do espaço urbano na cidade criativa: reflexões a partir do 4º distrito em porto alegre – rs.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172184> Acesso em: 18 fev. 2023.

DELLAMÉA, Renata Bastos; BEM, Judite Sanson de. **Centro Cultural Vila Flores: experiência colaborativa de desenvolvimento local.** *In:* Seminário internacional sobre desenvolvimento regional, 7., 2017, Santa Cruz do Sul. **Anais [...].** Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/download/16397/4181>. Acesso em: 27 set. 2022.

DELLAMEA, Renata Bastos. Desenvolvimento e território: diagnóstico do 4º Distrito de Porto Alegre. *In:* BEM, Judite Sanson de *et al.* (org). **Porto Alegre: o despertar do 4º distrito.** Canoas: Unilasalle, 2017. p.49-56.

DEPINÉ, Ágatha; MEDEIROS, Denise; BONETTI, Giovani; VANZIN, Tarcísio. Cidades criativas e o componente cultural no desenvolvimento urbano. *In:* DEPINÉ, Ágatha; TEIXEIRA, Clarissa (Orgs.). **Habitats de inovação: conceito e prática.** São Paulo: Perse, 2018. p. 67-86. Disponível em: <https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2018/05/HABITATS-DE-INOVACAO-conceito-e-pratica.pdf> Acesso em: 20 fev. 2023

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - DEE. **Elementos para análise da economia criativa em Porto Alegre.** Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202206/15090136-nt-dee-57-elementos-para-a-analise-da-economia-criativa-em-porto-alegre-1.pdf> Acesso em: 01 mar. 2023.

DISTRITO CRIATIVO. **Introdução.** Porto Alegre: Distrito Criativo, 2023. Disponível em: <https://distritocriativo.wordpress.com/intro>. Acesso em: 17 fev. 2023.

DISTRITO SAN IGNACIO. **Agenda Cultural Distrito San Ignacio.** Medellín, 2023. Disponível em: <http://agendacultural.distritosanignacio.com/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FÁBRICA DO FUTURO. **Quem Somos.** Fábrica do Futuro. Disponível em: <https://fabricadofuturo.com/quem-somos/>. Acesso em: 07 mar. 2023.

FLORIDA, Richard. **Ascensão da classe criativa**: e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade e do cotidiano. Porto Alegre: LPM, 2011.

GARCIA, Carolina Gallo; CARDOSO, Renata Carrero. **Vila Flores**: um espaço de colaboração transescalar. *In*: Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, 4., Porto Alegre, 2016. **Anais [...]**. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/view/36> Acesso em: 27 set. 2022.

GARCIA, Carolina Gallo; FLORISSI, Stefano. Economia criativa, cidades criativas: casos latino-americanos. **Diálogo com a Economia Criativa**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 38-56, 2017. Disponível em: <https://dialogo.espm.br/revistadcec-rj/article/view/107/pdf> Acesso em: 18 fev. 2023.

IMOBINDEX. **Base de dados dos preços médios do metro quadrado da cidade de Porto Alegre**. PROCempa: Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://imobindex.procempa.com.br/> Acesso em: 01 mar. 2023.

INSTITUTO CALDEIRA. **Sobre Nós**. Instituto Caldeira. Disponível em: <https://institutocaldeira.org.br/sobre-nos/>. Acesso em: 07 mar. 2023.

MARX, Vanessa; ARAUJO, Gabrielle Oliveira; SILVA, Luiz Henrique Apollo da; SOUZA, Vitória Gonzatti de. A cultura, o patrimônio e uma possível gentrificação do bairro Floresta, em Porto Alegre-RS. **Revista Pós Ciências Sociais**, São Luís, v.19, n.1, p.153-170, jan/abr. 2022. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/18846> Acesso em: 17 fev. 2023.

MARX, Vanessa; ARAÚJO, Gabrielle Oliveira de; SOUZA, Vitoria Gonzatti de. Relação global-local e transformação urbana no 4º distrito de Porto Alegre. **Revista Política e Planejamento Regional**. Rio de Janeiro, vol. 8, n. 2, 2021, p. 273-296. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/223968> Acesso em: 15 fev. 2023.

MELGUIZO, Jorge. Medellín, uma cidade criativa. *In*: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter (orgs). **Cidades criativas**: perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011. p. 44-50. Disponível em: https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro_Cidades_Criativas_Perspectivas_v1.pdf Acesso em: 17 fev. 2023.

MENDES, Auro Aparecido. O Distrito Audiovisual em Buenos Aires (Argentina): Criatividade e Desenvolvimento Territorial. **Espaço e Economia**, v. 4, n.8, 2016, p.1-10. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2229> Acesso em: 20 fev. 2023.

MESSIAS, Fernanda Bocorny. **O pentagrama da sustentabilidade na visão da economia criativa**: um estudo da Economia Criativa na Austrália, Reino Unido, Argentina, Colômbia e Brasil. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável, Centro de

Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31461/1/2017_FernandaBocornyMessias.pdf
Acesso em: 27 set. 2022.

NEWBINGIN, John. **A economia criativa**: um guia introdutório. São Paulo: British Council, 2010.

NÚÑEZ, Tarson. A economia criativa do RS: estimativas e potencialidades. **Indicadores Econômicos Fundação de Estatística e Economia**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 93-108, 2016. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/viewFile/3841/3781>.
Acesso em: 27 set 2022.

OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL. **Análise do mercado de trabalho da economia criativa**: comparação entre o período pré-pandemia e o período de retomada. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/publicacoes/boletins/economia-criativa-1o-trimestre-de-2022> Acesso em: 27 set. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Repensar as políticas culturais**: criatividade para o desenvolvimento 2018: relatório global da Convenção de 2005. Brasília: UNESCO, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000266025> Acesso em: 27 set. 2022.

PARDO, Jordi. Gestão e Governança nas cidades criativas. *In*: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter et al. (orgs). **Cidades criativas**: perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011. p. 84-94. Disponível em: https://garimpodesolucoes.com.br/wpcontent/uploads/2014/09/Livro_Cidades_Criativas_Perspectivas_v1.pdf Acesso em: 17 fev. 2023.

PORTO ALEGRE. **Decreto nº 21203/2021**: reestrutura o Comitê Municipal de Economia Criativa (CMEC), dispendo sobre sua composição e atribuições. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/p/porto-alegre/decreto/2021/2121/21203/decreto-n-21203-2021-reestrutura-o-comite-municipal-de-economia-criativa-cmec-dispendo-sobre-sua-composicao-e-atribuicoes>. Acesso em: 07 mar. 2023.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Carta de serviços - Poa Criativa, 2022** Disponível em: https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/cartadeservicos/Apres_FINAL_PoaCriativa_ABR22___Secretario_CMEC.pdf. Acesso em: 07 mar. 2023.

REIS, Ana Carla Fonseca. Política de economia criativa em Buenos Aires: do plano 2010 aos distritos criativos - reflexões e inquietações. *In*: SILVA, Frederico Augusto Barbosa da; ZIVIANI, Paula. (Orgs). **Políticas públicas, economia criativa e da cultura**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2020, p. 175-219. Disponível em:

https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/200916_politicas_publicas_economia_criativa.pdf Acesso em: 18 fev. 2023.

SILVA, Luiz Henrique Apollo da. **Reestruturação urbana do Bairro Floresta: uma vitrine para o projeto de Cidade Criativa de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/204568> Acesso em: 14 fev. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf Acesso em: 14 fev. 2023.

SOUZA, João Vitor Tibincovski de; RAMOS, Danielle Nunes; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. **Medellinnovation: contextualização e a análise da iniciativa colombiana**. In: Congresso Internacional: Pesquisa & Desenvolvimento, 1., Florianópolis, 2017. **Anais [...]**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/11/Medellinnovation.pdf> Acesso em: 18 fev. 2023.

VALIATI, Leandro; HERITAGE, Paul. Economia criativa e disparidades: inspirações e desafios do cool Britain para um Brasil criativo. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, São Paulo, n. 6, p. 104-127, jun. 2018. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/e6223804/a6da/4fc0/9195/e7a747394d9f.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

VILA FLORES. **O Vila**. Porto Alegre, 2022. Disponível em: <http://vilaflores.org/>. Acesso em: 08 set. 2022.

VIVANT, Elsa. **O que é uma cidade criativa?** São Paulo: Senac, 2012.

WAGNER, Cesar; MELCHIORS, Lucia Camargos. 4º Distrito de Porto Alegre: um panorama histórico-temático dos planos e ações governamentais das últimas três décadas (1991 - 2021). **RIHGRGS**, Porto Alegre, n. 163, p. 199-237, 2022.

ZOTTIS, Alexandra Marcella; LUNKES, Luciano. Diagnóstico de potenciais atrativos, produtos, equipamentos e serviços de hospitalidade: bairro São Geraldo de Porto Alegre. In: BEM, Judite Sanson de *et al.* (org). **Porto Alegre: o despertar do 4º distrito**. Canoas: Unilasalle, 2017. p.29-48.

APÊNDICE A – ATIVIDADES ECONÔMICAS DA ECONOMIA CRIATIVA SEGUNDO A CNAE



Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão
Subsecretaria de Planejamento
Departamento de Economia e Estatística

Nota Técnica n.º 57
15 de junho de 2022

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Apêndice

Atividades econômicas da economia criativa segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)

ÁREA	GRUPO	ATIVIDADES
Cultura	Patrimônio e culturas tradicionais	47890/01 Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanato 91015 Atividades de bibliotecas e de arquivos 91023 Atividades de museus e de exploração, restauração 91031 Atividades de jardins botânicos, zoológicos e parques 93212 Parques de diversão e parques temáticos 94936 Atividades de organizações associativas ligadas à cultura
	Artes visuais e performáticas	18300 Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte 32205 Fabricação de instrumentos musicais 47563 Comércio varejista especializado em instrumentos musicais 47890/03 Comércio varejista de objetos de arte 47890/01 Comércio varejista de equipamentos fotográficos e para filmagem 59201 Atividades de gravação de som e edição de música 74200 Atividades fotográficas e similares 82300/02 Casas de festas e eventos 90019 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares 90027 Criação artística 90035 Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outros 93298 Shows, feiras, discotecas, danceterias, salões de dança e similares
Mídia	Publicação, editoração e mídia	18113 Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações 18211 Serviços de pré-impressão 18229 Serviços de acabamentos gráficos 46478 Comércio atacadista de papelaria; livros, jornais e outras publicações 47610 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria 58115 Edição de livros 58123 Edição de jornais 58131 Edição de revistas 58212 Edição integrada à impressão de livros 58221 Edição integrada à impressão de jornais 58239 Edição integrada à impressão de revistas 63194 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços 63917 Agências de notícias
	Produção audiovisual	26400 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução 26701 Fabricação de equipamentos e instrumentos 26809 Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas 47628 Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas 59111 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de TV 59120 Atividades de pós-produção cinematográfica 59138 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de TV 59146 Atividades de exibição cinematográfica 60101 Atividades de rádio 60217 Atividades de TV aberta 60225 Programadoras e atividades relacionadas à televisão 61418 Operadoras de televisão por assinatura a cabo 61434 Operadoras de televisão por assinatura por satélite 77225 Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares

(continua)



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão
Subsecretaria de Planejamento
Departamento de Economia e Estatística

Nota Técnica n.º 57
15 de junho de 2022

Atividades econômicas da economia criativa segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs)

ÁREA	GRUPO	ATIVIDADES
Criações funcionais	Arquitetura, design e moda	14118 Confecção de roupas íntimas 14126 Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas 14142 Fabricação de acessórios do vestuário 14215 Fabricação de meias 14223 Fabricação de artigos de vestuário produzidos em malharias 15211 Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes 15319 Fabricação de calçados de couro 15327 Fabricação de tênis de qualquer material 15335 Fabricação de calçados de material sintético 15394 Fabricação de calçados de materiais não especificados 32116 Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ouro 32124 Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes 32400 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos 46168 Representantes comerciais têxteis, vestuário e calçados 46427 Comércio atacadista de artigos de vestuário e acessórios 46435 Comércio atacadista de calçados e artigos de viagem 47814 Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios 47822 Comércio varejista de calçados e artigos de viagem 47831 Comércio varejista de joias e relógios 47857 Comércio varejista de artigos usados 71111 Serviços de arquitetura 74102 Design e decoração de interiores 77233 Aluguel de objetos de vestuário, joias e acessórios
	Publicidade e pesquisa de mercado	18130 Impressão de material publicitário 73114 Agências de publicidade 73122 Agenciamento de espaços de publicidade 73190 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente 73203 Pesquisas de mercado e opinião pública
Tecnologia	Pesquisa, desenvolvimento e ensino superior	72100 Pesquisa e Desenvolvimento em ciências físicas e naturais 72207 Pesquisa e Desenvolvimento em ciências sociais e humanas 82300/01 Serviços de organização de feiras, congressos e exposições 85317 Educação superior — graduação 85325 Educação superior — graduação e pós-graduação 85333 Educação superior — pós-graduação e extensão 85929 Ensino de arte e cultura 85937 Ensino de idiomas
	Tecnologia da informação e software	26108 Fabricação de componentes eletrônicos 26213 Fabricação de equipamentos de informática 26221 Fabricação de periféricos para equipamentos de informática 46516 Comércio atacadista de computadores, periféricos e equipamentos 47512 Comércio varejista especializado de equipamentos de informática 62015 Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda 62023 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis 62031 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não customizáveis 62040 Consultoria em Tecnologia da Informação 63119 Tratamento de dados, provedores de serviços

Fonte: Comissão Nacional de Classificação (IBGE, 2022).

O nível de desagregação dos dados do Cempre vai até as classes. No entanto, existem algumas situações em que as atividades da economia criativa foram identificadas em nível de subclasse, o que determinou a necessidade de se estimar a proporção de cada uma das subclasses incorporadas ao modelo. O item 4789-0 da CNAE: "Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente" envolve um conjunto grande de atividades comerciais distintas. Entre estas, incluíram-se no modelo apenas a atividade 47.89-0/01: "Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos", como parte do grupo patrimônio e culturas tradicionais, e as atividades 47890/03 "Comércio varejista de objetos de arte" e 47890/08: "Comércio varejista de equipamentos fotográficos e para filmagem", como parte do grupo de artes visuais e performáticas. Para evitar uma sobre-representação dessa atividade pela inclusão de outras atividades comerciais não relacionadas no presente



Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão
 Subsecretaria de Planejamento
 Departamento de Economia e Estatística

Nota Técnica n.º 57
 15 de junho de 2022

GOVERNO DO ESTADO
 RIO GRANDE DO SUL

modelo, foram arbitrados valores para cada uma das três subclasses baseados no peso de cada uma delas entre os MEIs. Assim, na atividade 47.89-0/01, esse valor foi de 22%, e, nas atividades 47.89-0/03 e 47.89-0/08, o valor foi de 10% na soma das duas. Já para a atividade 82.30-0, os valores foram estimados dividindo esse contingente de empresas e empregos igualmente entre a atividade 82.30-0/01 (organização de feiras, congressos e exposições), no grupo pesquisa, desenvolvimento e ensino superior, e a atividade 82.30-0/02 (casas de festas e eventos), no grupo de artes visuais e performáticas.



GOVERNO DO ESTADO
 RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG-RS)
 Secretário: Claudio Gastal
 Subsecretaria de Planejamento
 Subsecretário: Antonio Carginin
 Departamento de Economia e Estatística (DEE)
 Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi
 Chefe da Divisão de Estudos de Atividades Produtivas: Rodrigo Feix
 Autor: Tarson Nuñez
 Estagiário: René Loreno Furtado Soares
 Revisão Técnica: Bruna Kasprzak Borges, André Contri e Rodrigo Feix.
 Normalização Bibliográfica: Leandro De Nardi
 Revisão de Língua Portuguesa: Susana Kerschner